

Escola Superior de Educação João de Deus
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo
do Ensino Básico

Relatório de Estágio Profissional I, II, III e IV

Margarida Filipa Domingos Farrica

Lisboa, julho de 2024

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo
do Ensino Básico

Relatório de Estágio Profissional I, II, III e IV

Margarida Filipa Domingos Farrica

Relatório apresentado para a obtenção do grau de Mestre em
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico,
sob a orientação do Professor Doutor José Maria de Almeida

Lisboa, julho de 2024



Escola Superior de Educação João de Deus

Parecer do/a Orientador/a

Orientador/a (nome completo) José Nuno de Almeida

Coorientador/a (nome completo) _____

tendo presente o Relatório de Estágio Profissional da Prática de Ensino Supervisionada desenvolvido pelo/a licenciado/a, Margarida Filipe Domingos Fernandes

realizado no âmbito do Mestrado Profissionalizante (2º Ciclo de Estudos) em Educação
Prática e Ensino do 1º Ciclo do Ensino
Básico

considero que se trata de um trabalho que reúne as condições necessárias para ser defendido e apresentado. Nestes termos, solicito à Comissão de Mestrados do Conselho Técnico-Científico desta Escola a nomeação de um Júri para apreciação do respetivo Relatório de Estágio Profissional apresentado pelo/a candidato/a.

Lisboa, 4 de julho de 2024

O/A Orientador/a

(Assinatura)

Agradecimentos

O presente relatório é fruto de um trabalho árduo realizado ao longo de quase dois anos, que exigiu muito esforço e dedicação. A contribuição e apoio de diversas pessoas foi fundamental para a concretização deste projeto, pelo que gostaria de expressar o meu sincero agradecimento.

Primeiramente, gostaria de agradecer ao meu orientador, Professor Doutor José Maria de Almeida, pela paciência, amizade, exigência e apoio, quer académico quer pessoal. A sua orientação foi essencial para este caminho muitas vezes turbulento. O meu muito obrigada.

Agradeço também a todos os docente e não docentes da Escola Superior de Educação João de Deus, pelo apoio constante na caminhada lado a lado durante estes anos, pois acredito que foram fundamentais para a minha formação enquanto futura educadora/professora. Gostaria de expressar um especial agradecimento à Professora Doutora Filomena Caldeira, ao Professor Doutor António Ponces de Carvalho, à Professora Filomena Silva, à Professora Doutora Fernanda Sampaio, à Professora Doutora Isabel Ruivo, à Professora Doutora Paula Colares Pereira e à Professora Doutora Diana Boaventura.

Expresso o meu agradecimento a todos os educadores e professores que me acolheram nas suas salas de atividades durante todo o estágio profissional. A preocupação, dedicação e partilha foram essenciais para o meu progresso. Em especial, à Educadora Emília, e à Professora Carolina, pelo profissionalismo e dedicação que dedicam àquilo que fazem e por me contagiarem e desafiam para o futuro.

A todos os meus amigos, que acompanharam e viveram de perto este percurso. À Beatriz Quintas e Joana Brilhante, que estiveram sempre ao meu lado, desde o primeiro dia, por terem sempre acreditado e mim e, especialmente, por serem minhas amigas. Às colegas Ana Oliveira, Cátia Guerreiro, Cristiana Oliveira, Matilde Silva, Maria João e Raquel Silva, por todo o apoio, todas as partilhas, mas essencialmente por todo o amor durante este percurso. Obrigada.

Por fim, à minha família, o elemento chave para ser este sonho se tornar real. Muita obrigada por todas as horas de sono perdidas, pela ajuda constante e pela confiança que depositaram sempre em mim. Ana, Rui e Cristiana, sem vocês não seria possível. Mãe, nunca será possível expressar o amor e gratidão que sinto por ti, pois este sonho é meu, mas tornou-se teu desde o primeiro dia, obrigada por seres o meu porto seguro.

Resumo

O atual Relatório de Estágio Profissional I, II, III e IV engloba experiências e aprendizagens realizadas no âmbito do Mestrado Profissionalizante em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, iniciado em setembro de 2022 e concluído em julho de 2024.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos: Relatos, Planificações, Dispositivos de Avaliação e um Trabalho de Projeto.

No capítulo intitulado de Relatos são descritas dez situações, sejam estas jogos, atividades ou aulas, que me pareceram pertinentes para a minha evolução enquanto profissional. As diversas descrições e reflexão encontram-se fundamentadas com diversos autores.

No segundo capítulo são apresentadas oito planificações, quatro de atividades realizadas em Educação Pré-Escolar e as restantes quatro de aulas no Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, considerando a relevância das estratégias e recursos utilizados através de literatura de referência.

O terceiro capítulo inclui quatro dispositivos de avaliação, dois referentes à Educação Pré-Escolar e dois destinados ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, com análise e interpretação de resultados.

O último capítulo é referente a uma proposta de um Trabalho de Projeto, intitulado de “O que é que vou ser quando for grande?”, é um projeto que tem como principal objetivo dar a conhecer aos alunos algumas profissões essenciais no passado e despertar a curiosidade dos mesmo sobre a evolução dessas mesmas profissões nos dias de hoje.

Por fim, apresento as considerações finais deste relatório, referindo as aprendizagens, as limitações e potenciais projetos futuros.

Palavras-Chave: Estágio Profissional, Educação Pré-Escolar, Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, Planificação e Trabalho de Projeto

Abstract

The current Professional Internship Report I, II, III and IV encompasses experiences and learning carried out as part of the Professional Master's Degree in Pre-School Education and Primary School Teaching, which began in September 2022 and ended in July 2024.

This report is organized into four chapters: Reports, Planning, Evaluation Devices and Project Work.

The chapter entitled Reports describes ten situations, be they games, activities or lessons, which I felt were relevant to my development as a professional. The various descriptions and reflections are based on various authors.

In the second chapter, eight plans are presented, four of activities carried out in pre-school education and the other four in primary school, considering the relevance of the strategies and resources used through reference literature.

The third chapter includes four assessment devices, two for pre-school education and two for elementary school, with analysis and interpretation of the results.

The last chapter refers to a proposal for a Project Work entitled "What am I going to be when I grow up?", a project whose main objective is to make students aware of some essential professions in the past and to arouse their curiosity about the evolution of these same professions today.

Finally, I present the final considerations of this report, referring to the lessons learned, the limitations and potential future projects.

Keywords: Professional internship; Preschool Education; Elementary School Education; Lesson Plans; Project Work

Índice Geral

| | |
|---|-----------|
| Índice de tabelas..... | V |
| Índice de figuras..... | VI |
| Introdução | 1 |
| 1. Identificação e contextualização do Estágio Profissional..... | 3 |
| Calendarização e cronograma | 5 |
| Capítulo 1 – Relatos de Estágio | 8 |
| Síntese do capítulo..... | 8 |
| 1.2. Relatos de estágio | 8 |
| 1.2.1. Relato de estágio 1..... | 8 |
| Relato de estágio 2..... | 10 |
| Relato de estágio 3..... | 12 |
| Relato de estágio 4..... | 13 |
| Relato de estágio 5..... | 15 |
| | 16 |
| | 16 |
| Relato de estágio 6..... | 17 |
| Relato de estágio 7..... | 18 |
| Relato de estágio 8..... | 20 |
| Relato de estágio 9..... | 22 |
| Relato de estágio 10..... | 23 |
| Capítulo 2 – Planificações | 26 |
| 2.1. Síntese do capítulo..... | 26 |
| Fundamentação teórica | 26 |
| 2.2. Planificação em quadro | 28 |
| 2.2.1. Planificação da Atividade da Área do Conhecimento do Mundo - 3 anos. 28 | |
| 2.2.2. Planificação da Atividade da Área do Conhecimento do Mundo - 4 anos. 30 | |
| 2.2.3. Planificação da Atividade do Domínio da Matemática – 5 anos..... 33 | |
| 2.2.4. Planificação da Atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 5 anos..... 35 | |
| 2.2.5. Planificação da Aula da disciplina de Português - 1.º ano..... 37 | |
| 2.2.6. Planificação da Aula da disciplina de Português - 2.º ano..... 39 | |
| 2.2.7. Planificação da Aula da disciplina de Estudo do Meio - 3.º ano 41 | |
| 2.2.8. Planificação da Aula da disciplina de Matemática – 4.º ano..... 43 | |

| | |
|---|----|
| Capítulo 3 – Dispositivos de avaliação | 46 |
| 3.1. Síntese do capítulo | 46 |
| 3.2. Fundamentação teórica | 46 |
| 3.3. Avaliação da atividade do domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita | 48 |
| 3.3.1. Contextualização da atividade | 48 |
| 3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação | 49 |
| 3.3.3. Apresentação e análise de resultados | 50 |
| 3.4. Avaliação da Atividade do Domínio da Matemática | 52 |
| 3.4.1. Contextualização da atividade | 52 |
| 3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação | 53 |
| 3.4.3. Apresentação e análise de resultados | 54 |
| 3.5. Avaliação da atividade da disciplina de Português | 56 |
| 3.5.1. Contextualização da atividade | 56 |
| 3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação | 57 |
| 3.5.3. Apresentação e análise de resultados | 58 |
| 3.6. Avaliação da atividade da disciplina de Estudo do Meio | 60 |
| 3.6.1. Contextualização da atividade | 60 |
| 3.6.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação | 60 |
| 3.6.3. Apresentação e análise de resultados | 62 |
| Capítulo 4 – Proposta de uma atividade através de trabalho de projeto | 64 |
| 4. Trabalho de projeto | 64 |
| 4.1. Introdução do trabalho de projeto | 64 |
| 4.2. Fundamentação teórica do trabalho de projeto | 65 |
| 4.2.1. As profissões | 66 |
| 4.3. Desenvolvimento do projeto | 67 |
| 4.3.1. Problema | 67 |
| 4.3.2. Problemas parcelares | 67 |
| 4.3.3. Destinatários | 67 |
| 4.3.4. Entidades envolvidas | 68 |
| 4.3.5. Motivação e Negociação | 68 |
| 4.4. Objetivos | 69 |
| 4.4.1. Objetivos gerais | 69 |
| 4.4.2. Objetivos específicos | 69 |
| 4.5. Planeamento | 69 |

| | |
|--|----|
| 4.6. Recursos | 72 |
| 4.6.1. Recursos materiais | 72 |
| 4.6.2. Recursos humanos | 72 |
| 4.7. Produtos finais | 72 |
| 4.8. Avaliação | 73 |
| 4.9. Calendarização | 74 |
| 4.10. Considerações finais do trabalho de projeto | 74 |
| Considerações finais | 76 |
| Referências Bibliográficas | 79 |
| Anexos | 89 |

Índice de tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Calendarização e Cronograma do 1.º Semestre..... | 5 |
| Tabela 2 – Calendarização e Cronograma do 2.º Semestre..... | 6 |
| Tabela 3 – Calendarização e Cronograma do 3.º Semestre..... | 6 |
| Tabela 4 – Calendarização e Cronograma do 4.º Semestre..... | 7 |
| Tabela 5 – Panificação de atividade da Área do Conhecimento do Mundo..... | 28 |
| Tabela 6 – Panificação de atividade da Área do Conhecimento do Mundo..... | 31 |
| Tabela 7 – Planificação de atividade do Domínio da Matemática | 33 |
| Tabela 8 – Planificação de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita..... | 35 |
| Tabela 9 – Planificação da aula da disciplina de Português | 37 |
| Tabela 10 – Planificação da aula da disciplina de Português | 39 |
| Tabela 11 – Planificação da aula da disciplina de Estudo do Meio..... | 41 |
| Tabela 12 – Planificação da aula de disciplina de Matemática..... | 44 |
| Tabela 13 – Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita..... | 50 |
| Tabela 14 – Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Matemática..... | 54 |
| Tabela 15 – Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de trabalho da Disciplina de Português..... | 58 |
| Tabela 16 – Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de trabalho da Disciplina de Estudo do Meio | 61 |
| Tabela 17 – Calendarização do projeto “O que é que vou ser quando for grande” | 74 |

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Bancos com a fotografia de cada criança..... | 16 |
| Figura 2 – Decoração da porta de entrada da sala..... | 16 |
| Figura 3 – Visita de estudo à Rádio e Televisão de Portugal..... | 19 |
| Figura 4 – Observação das características físicas dos peixes..... | 30 |
| Figura 5 – Aluna a recontar a lenda “O milagre das rosas” | 42 |
| Figura 6 – Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita | 51 |
| Figura 7 – Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Matemática..... | 55 |
| Figura 8 – Resultados da avaliação sobre a proposta de trabalho da disciplina de Português..... | 58 |
| Figura 9 – Resultados da avaliação sobre a proposta de trabalho da disciplina de Estudo do Meio | 62 |

Introdução

Este Relatório de Estágio Profissional foi realizado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, durante quatro semestres na Escola Superior de Educação João de Deus, nas valências de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Numa época designada como era da globalização, os desafios impostos à sociedade não cessam de aumentar e a aprendizagem constitui um tesouro importante para o desempenho profissional de qualquer indivíduo, face às competências profissionais cada vez mais solicitadas. E o campo educacional não é excepção. Actualmente, os docentes são confrontados com novas tarefas, maior profissionalismo, mais responsabilidades e sobretudo uma panóplia de competências bem diversificadas. (Conceição & Sousa, 2012, p.82)

Como os autores referem ser professor nos dias de hoje é um constante desafio, deste modo a possibilidade de contactar o mais cedo possível com a realidade escolar é essencial na formação de professores. Na perspectiva de Durão e Almeida (2017), realizar estágios desde cedo permite desenvolver “procedimentos ao nível da comunicação e da relação interpessoal, que certamente irão contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos nesse processo”, quer os alunos, quer os professores da prática pedagógica. (p. 73)

Durão e Almeida (2017) afirmam ainda que uma prática pedagógica acompanhada possibilita o futuro profissional da educação a “desenvolver competências e atitudes necessárias a um desempenho consciente, responsável e eficaz, constituindo-se, igualmente, uma das componentes vitais do seu processo de formação e de desenvolvimento e de aprendizagem do seu próprio sujeito.” (p.73)

A prática pedagógica é uma componente importantíssima para o desenvolvimento de um futuro educador/ professor pois para além dos ensinamentos transmitidos pelos professores orientadores, o estagiário observa situações reais e desafiantes que o preparam para o seu futuro.

Tal como o estágio é fundamental, os professores supervisores são igualmente preciosos no que diz respeito à evolução de um aluno. Um supervisor, segundo Alarcão e Tavares (2003), deve estar:

atento à riqueza e às inibições provenientes das suas experiências passadas, aos seus sentimentos, às suas perceções e à sua capacidade de auto-reflexão, o supervisor não será aquele que dá receitas de como fazer, mas aquele que cria junto do professor, com o professor e no professor, um espírito de investigação-ação, num ambiente emocional positivo, humano, desencadeador do desenvolvimento das possibilidades do professor pessoa, profissional. (p.43)

Tal como os autores referem o futuro docente deverá ter a capacidade de refletir, sobre determinadas situações, aprendizagens, estratégias utilizadas. Contudo, essa característica deve permanecer, tornando-se assim um professor reflexivo. Amaral et al. (2013) afirmam que “a reflexão na ação ocorre quando o professor reflete no decorrer da própria ação e a vai reformulando, ajustando-a assim a situações novas que vão surgindo.” (p.97)

O professor que reflete sobre as suas ações, estratégias, dinâmicas de grupo deve ser também um ser humano preocupado em formar não só a nível de conhecimentos, mas também preocupado com o crescimento dos seus alunos a níveis éticos.

Na visão de Cosme et al. (2020), formar cidadãos preparados para viver em sociedade é uma das competências mais importantes nos dias de hoje. Um professor deve preocupar-se com “a criação de oportunidades para que os alunos desenvolvam o pensamento reflexivo, o pensamento crítico e criativo, procurando novas soluções para os problemas e novas aplicações para o conhecimento.” (p.11-12)

Em suma, acredito que o estágio profissional é uma mais valia para a formação dos docentes. As competências adquiridas são fulcrais para o futuro dos profissionais.

O presente relatório está dividido em quatro capítulos, estruturados da seguinte forma: Relatos de Estágio, Planificações, Dispositivos de Avaliação e, por último, proposta de uma atividade através de Trabalho de Projeto. Terminando com uma reflexão final.

1. Identificação e contextualização do Estágio Profissional

O meu Estágio Profissional no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico iniciou-se em 14 de outubro de 2022 e decorreu até 5 de julho de 2024, com uma duração de quatro semestres.

No 1.º semestre do Mestrado, realizei o estágio numa Instituição Particular de Solidariedade Social, localizada em Lisboa, designada daqui em diante como escola “A”, uma instituição onde tive a oportunidade de acompanhar um grupo de Educação Pré-Escolar de 5 anos.

Em termos físicos, a escola conta com um espaço interno e um externo. O espaço interno está dividido em rés-do-chão e 1.º andar, com duas salas de creche, seis salas de Educação Pré-Escolar, sendo que duas delas se encontram no salão principal, oito salas de 1.º Ciclo, uma biblioteca, uma sala de Direção, uma cantina, uma cozinha, um ginásio, uma sala de informática. Para além destas salas, também existem algumas salas destinadas a reuniões entre professores e com os encarregados de educação, quando necessário. A escola conta também com três espaços de recreio, separados para cada valência.

A escola é dirigida por dois professores e conta também com um grupo de profissionais constituídos por 3 educadoras na Creche, 6 educadoras na Educação Pré-Escolar, 8 professoras de 1.º Ciclo e ainda professores de atividades extracurriculares. Como forma de apoio e funcionamento a escola também possui um grupo de auxiliares de ação educativa que permite o bom funcionamento da escola.

A evolução desta escola tem sido bastante significativa, pois a quando da sua abertura tinha apenas capacidade para três turmas e nos dias que correm frequentam cerca de 400 crianças, das três valências descritas.

O segundo estágio ocorreu entre 6 de março de 2023 e 7 de julho de 2023, durante este período acompanhei duas salas, 3 e 4 anos respetivamente. Observei e integrei as rotinas destas crianças.

Este estágio foi realizado numa escola, “B”, que contempla as faixas etárias dos 3 anos 10 anos, nas valências de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo capacidade para cerca de 350 crianças/alunos. Esta escola é composta por um grupo

de profissionais constituído, pelos docentes com cargos na Direção, por 6 educadoras, 8 professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico e ainda os professores das atividades extracurriculares, como a Expressão Artística, Música, Cerâmica, e ainda Educação Física. Para além do corpo docente, as auxiliares de ação educativa, as cozinheiras e ainda os profissionais da secretaria completando os quadros de professores da escola.

A escola tem 6 salas de Educação Pré-Escolar, 8 salas de 1.º Ciclo do Ensino Básico, um ginásio, um salão, uma biblioteca, uma cozinha e cantina, uma secretaria, a sala de Direção e uma sala de cerâmica. Esta escola, tal como a anterior, inclui duas das salas de Educação Pré-Escolar no salão principal. Neste local é realizada a receção dos alunos e é também a entrada principal da escola. Como parte exterior a escola dispõe de dois espaços dedicados ao recreio, um para as crianças de Pré-Escolar e outro para os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

De 13 de outubro de 2023 a 5 de julho de 2024, realizei os meus 3.º e 4.º semestres de estágio profissional na escola, “C”, em Lisboa, com as valências de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Nesta instituição realizei estágio em quatro turmas, uma de cada ano de escolaridade do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Em semelhança às escolas anteriormente mencionadas, existem 6 grupos de Pré-Escolar e oito turmas de 1.º Ciclo do Ensino Básico, que contam com a colaboração de 6 educadoras, 8 professores, 3 professoras de apoio e professores de atividades extracurriculares como Música, Inglês, Artes Visuais, Educação Física, Informática e ainda conta com a ajuda de funcionárias de serviços gerais. A Direção da Escola está a cargo de um Diretor Pedagógico do 1.º Ciclo e uma Diretora Pedagógica da Educação Pré-Escolar.

Em termos de organização, a escola tem dois espaços exteriores, cada um dedicado ao recreio das valências de Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, respetivamente. Apesar de se tratar do mesmo edifício, o espaço interior é constituído por duas partes: uma parte conta com 4 salas de Pré-Escolar, a cantina e cozinha, 2 salas de 1.º Ciclo, casas de banho e o Salão principal onde estão inseridas as outras 2 salas de Pré-Escolar. A outra parte da escola tem gabinete de Direção, 6 salas de 1.º Ciclo do Ensino Básico, ginásio, sala de informática, casas de banho para alunos e funcionários e sala de reuniões/ estagiários. Esta escola conta com cerca de 350 anos das diversas faixas etárias.

Calendarização e cronograma

O Estágio Profissional decorreu ao longo de quatro semestres, que podem ser observados nas tabelas (Tabela 1, Tabela 2, Tabela 3, Tabela 4). Nestes quadros constam diversos momentos referentes aos estágios realizados, tais como, os seminários de contacto com a realidade educativa, reuniões com a equipa de supervisão pedagógica sobre situações avaliadas pelos mesmos. Nestas reuniões decorriam conversas sobre as estratégias utilizadas, aspetos a melhorar entre outros assuntos pertinentes para a nossa evolução profissional, momentos de estágio nas diversas faixas etárias ao longo dos dois anos de mestrado. Por fim, ainda identifica a elaboração do relatório de estágio profissional durante os 4 semestres do Mestrado Profissionalizante.

Tabela 1

Calendarização e cronograma do 1.º semestre

| | Valência | Atividades | Datas |
|---------------------|----------------------|---|--|
| 1.º Semestre | Educação Pré-Escolar | Estágio no grupo da faixa etária dos 5 anos | 14/10/2022 a 10/02/2023 |
| | | Reuniões de estágio | 18/11/2022; 23/01/2023; 30/01/2023; 3/02/2023; 17/02/2023. |
| | | Orientação Tutorial | 2h semanais |
| | | Elaboração do Relatório de Estágio Profissional | 10/10/2022 a 10/02/2023 |

Tabela 2*Calendarização e cronograma do 2.º semestre*

| | Valência | Atividades | Datas |
|---------------------|----------------------|---|--|
| 2.º semestre | Educação Pré-Escolar | Seminário de contato com a realidade educativa | 27/02/2023 a 03/03/2023 |
| | | Estágio no grupo da faixa etária dos 3 anos | 06/03/2023 a 12/05/2023 |
| | | Estágio no grupo da faixa etária dos 4 anos | 12/05/2023 a 07/07/2023 |
| | | Reuniões de Estágio | 05/05/2023 12/05/2023; 02/06/2023; 16/06/2023 |
| | | Orientação Tutorial | 2h semanais |
| | | Elaboração do Relatório de Estágio Profissional | 06/03/2023 a 07/07/2023 |

Tabela 3*Calendarização e cronograma do 3.º semestre*

| | Valência | Atividades | Datas |
|---------------------|----------------------------|---|--|
| 3.º semestre | 1.º Ciclo do Ensino Básico | Estágio na turma de 4.º ano | 12/10/2023 a 15/12/2023 |
| | | Estágio na turma de 1.º ano | 05/01/2024 a 09/02/2024 |
| | | Reuniões de Estágio | 27/10/2023; 10/11/2024; 12/02/2024 |
| | | Orientação Tutorial | 2h semanais |
| | | Elaboração do Relatório de Estágio Profissional | 09/10/2023 a 09/02/2024 |

Tabela 4*Calendarização e cronograma do 4.º semestre*

| | Valência | Atividades | Datas |
|---------------------|----------------------------|---|--|
| 4.º semestre | 1.º Ciclo do Ensino Básico | Seminário de contacto com a realidade educativa | 26/02/2024 a 01/03/2024 |
| | | Estágio na turma de 2.º ano | 04/03/2024 a 06/05/2024 |
| | | Estágio na turma de 3.º ano | 10/05/2024 a 05/07/2024 |
| | | Reuniões de Estágio | 22/03/2024; 12/04/2024; 17/05/2024; 24/05/2024; 28/06/2024 |
| | | Orientação Tutorial | 2h semanais |
| | | Elaboração do Relatório de Estágio Profissional | 04/03/2024 a 05/07/2024 |

Capítulo 1 – Relatos de Estágio

Síntese do capítulo

O primeiro capítulo deste relatório abrange a descrição de dez atividades/aulas significativas, observadas ao longo do estágio sendo sete realizadas por educadores/professores cooperantes e três delas realizadas por mim.

Sete dos dez relatos são de observações de práticas realizadas por docentes titulares e/ou colegas de estágio, e os restantes relatos são de atividades/aulas realizadas por mim. Neste capítulo encontram-se relatos das diversas áreas, domínios e disciplinas das valências de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico

1.2. Relatos de estágio

1.2.1. Relato de estágio 1

No dia 9 de janeiro de 2023, observei uma atividade orientada para um grupo de vinte e cinco crianças, com cinco anos, no âmbito da Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática. Como referem Silva et al. (2016), “sabe-se que os conceitos matemáticos adquiridos nos primeiros anos vão influenciar positivamente as aprendizagens posteriores e que é nestas idades que a educação matemática pode ter o seu maior impacto.” Esta atividade teve como recurso um material manipulável estruturado, denominado de Calculadores Multibásicos.

Segundo Caldeira (2009a):

O Calculador Multibásico é constituído por um conjunto de três placas de plástico com cinco orifícios cada uma, e um conjunto de cinquenta peças em seis cores diferentes: dez peças amarelas, treze verdes, treze encarnadas, dez azuis, dois cor-de-rosa e duas de cor lilás. Encaixam umas nas outras e nos orifícios formando “torres”. (p.187)

Com este material foi recordado a lateralidade, e resolveram algumas operações de soma e subtração.

A educadora solicitou a ajuda dos chefes de sala para ajudar a distribuir às crianças o material. Ao realizar este pedido permitiu desenvolver nas crianças a autonomia, tal

como refere Caldeira, (2009b), “a criança ao ter um ambiente relacional em que é valorizada escutada e respeitada, desenvolve num processo de construção a auto-estima, a autonomia e a capacidade individual e colectiva de progressivamente assumir responsabilidades.” (p.135). Após a entrega do material a educadora, lembrou a lateralidade, qual a mão direita e qual a mão esquerda. De seguida, foi questionado qual o nome do material estruturado, e qual a sua constituição, as cores das peças e a colocação das mesmas nos respetivos locais. Foi pedido para cada criança colocar uma placa à sua frente, e inserir duas peças amarelas, uma peça verde e três peças encarnadas nos respetivos locais. A educadora explicou como se lê a placa, da esquerda para a direita e referindo a cor e a quantidade de peças. Repetir este processo com a 2.^a placa, colocando uma peça amarela, uma peça verde e uma peça encarnada.

De seguida, colocar a placa do resultado e realizar uma adição na base quatro. A educadora realizou algumas questões de forma a auxiliar as crianças na operação, permitindo que todas chegassem ao resultado. Tal como referem Silva et al. (2016), “o/a educador/a dialoga com as crianças sobre o que estão a fazer, coloca questões e dá sugestões, dando oportunidade para que elaborem, retomem e revejam as suas ideias, envolvendo-se numa construção conjunta do pensamento.” (p.37) Posteriormente, a educadora solicitou a leitura da placa, lembrando que as mesmas se devem ler da esquerda para a direita, dizendo a cor e a respetiva quantidade de peças. Pediu ainda que uma criança fosse ao quadro escrever o resultado.

Foi solicitado que as crianças arrumassem as peças na caixa que tinham sido utilizadas. Seguidamente, a educadora pediu para colocarem na placa mais afastada do corpo da criança, quatro peças amarelas, na placa do meio uma peça amarela, questionou a diferença de alturas das peças, qual a maior e qual a menor, quanto falta à placa que tem apenas uma peça amarela para estar da mesma altura que a placa que tem quatro peças amarelas.

Por fim, a educadora lembrou que as crianças deviam arrumar o material nas respetivas caixas de acordo com as cores. Como defendem Silva et al. (2016), “esta participação da vida no grupo permite às crianças tomarem iniciativas e assumirem responsabilidades, de modo a promover valores democráticos, tais como a participação a justiça e a cooperação.” (p.36)

Relato de estágio 2

No dia 18 de novembro de 2022, realizei uma atividade para um grupo de vinte e cinco crianças, com cinco anos, no âmbito da Área da Expressão e Comunicação – Domínio da Matemática, uma atividade que teve como recurso um material manipulável estruturado, denominado de Dons de Froebel.

Nesta atividade, utilizei mais concretamente o 3.º e 4.º Dons de Froebel, para desenvolver a lateralidade e algumas operações de soma e subtração. Segundo Caldeira (2021), “as crianças na Educação Pré-Escolar, ao utilizarem os 3.º e 4.º Dons de Froebel (juntos) de uma forma lúdica, através do jogo, exploram aspetos do quotidiano, desenvolvem o sentido do número as operações e as situações problemáticas.” (p.17)

Antes de iniciar a atividade organizei a sala em semicírculo, como refere Santos (2007), “a sala em semicírculo permite que aos alunos fiquem sentados frente-a-frente facilitando a comunicação entre os mesmos e o professor, onde o ponto fulcral é o centro do semicírculo” (p.169). De seguida, distribuí o material estruturado e algum material não estruturado de forma a auxiliar no decorrer na atividade.

Depois, comecei a atividade, questionando às crianças qual o nome do material que tinham à sua frente, perguntei também algumas características do mesmo, qual a origem do material de que é feito. Após algum diálogo com as crianças, apresentei-lhes o “Coelho Tobias”, com recurso a diapositivo. Expliquei-lhes que o coelho Tobias precisava da nossa ajuda para realizar algumas construções, como a camioneta e o poço.

Dinamizei uma história sobre o coelho Tobias, durante a contagem da história com recurso a diapositivos no *PowerPoint*, solicitei às crianças que realizassem também com os seus dons e posteriormente que também realizassem com os dons em tamanho grande que eu tinha disponibilizado.

Caldeira (2009a) refere a importância de enquadrar as construções através de histórias:

é mais apelativo para a criança estar a ouvir uma história, em que as construções vão surgindo como elementos vivos da mesma e em que os pedidos de cálculo

surjam justificados pela necessidade de resolver a situação posta naquele momento da história. (p. 255)

Após cada construção realizada, primeiramente o poço, pedi que as crianças retirassem o material não estruturado do espaço de arrumação da mesa, no caso baldes realizados em musgami. Desenvolvi a lateralidade, assim como indicam Silva et al. (2016):

A exploração de diferentes formas de movimento permite ainda tomar consciência dos vários segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal e também a tomada de consciência do corpo em relação ao espaço exterior – esquerda, direita, em cima, em baixo, etc. (p.45).

De seguida, solicitei às crianças que colocassem os baldes em diferentes posições em relação ao poço.

No que diz respeito à construção da camioneta, pedi também que retirassem o material não estruturado do espaço de arrumação da mesa, cenouras de plástico em miniatura. Com recurso a este material realizei algumas questões de cálculo mental, operações de soma e subtração.

Solicitei às crianças que arrumassem o material nas respetivas caixas. De forma, a finalizar a atividade apresentei uma música, “O Coelho Alberto”. Inicialmente as crianças ouviram a música e na segunda vez que ouviram, cantaram e dançaram.

Para Veríssimo (2012), “a presença da música na educação auxilia a perceção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com outras áreas de conteúdo, estimulando assim as habilidades linguísticas, lógico-matemático, psicomotoras.” (p. 15)

Desenvolver competências matemáticas em tenra idade é essencial, promovendo o raciocínio. Torna-se ainda mais benéfico quando se associa várias áreas do saber, como a música, e imaginação.

Relato de estágio 3

No dia 16 de junho de 2023, observei uma atividade, realizada por uma colega de estágio, num grupo dos 3 anos, com o objetivo trabalhar a Área de Expressão e Comunicação, nomeadamente, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Esta atividade foi planeada para uma avaliação por parte da equipa de supervisão pedagógica. A mesma iniciou-se com as crianças sentadas no tapete em semicírculo, onde a estagiária começou por desejar os bons dias às crianças e questionar como estavam. De seguida, exclamou que tinha uma surpresa para as mesmas, criando um grande *suspense* por parte de todos.

No seguimento, a estagiária escondeu-se do grupo e surgiu o cenário do livro “A surpresa de Handa” de Eileen Browne. A história foi dinamizada com recurso a um teatro de fantoches, onde os alimentos que surgem ao longo da mesma eram frutos verdadeiros. Os fantoches “constituem, na actualidade, um importante instrumento de aplicação pedagógica em torno de aprendizagens fundamentais aliadas ao desenvolvimento das seguintes capacidades: (...) concentração, raciocínio; criatividade; imaginação (...)” (Pereira & Lopes, 2007, p.42) É importante que este tipo de capacidades seja desenvolvido, iniciando-se na Educação Pré-Escolar torna-se uma mais valia para as crianças.

Na educação é essencial estimular a criatividade das crianças e alunos, tal como refere o Ministério da Educação [ME] (2017), pois os alunos devem desenvolver projetos criativos “recorrendo à imaginação, inventividade, desenvoltura e flexibilidade, e estão dispostos a assumir riscos para imaginar além do conhecimento existente, com o objetivo de promover a criatividade e a inovação” (p.24).

Após a dramatização, foi questionado ao grupo, sobre os alimentos que estavam presentes na história. Abordando com as crianças os conhecimentos que tinham em relação aos seus conhecimentos prévios em relação aos frutos, foi apresentado o conceito de frutos tropicais.

Por fim, foi solicitado que as crianças se sentassem nos respetivos lugares. A estagiária entregou uma toalhita a cada criança, para as mesmas limparem as suas mãos, reforçando a importância da higiene. Com crianças com idades tão pequenas é essencial inculcar hábitos de higiene e estimular que as mesmas conheçam e compreendam “a

importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal e vai procurando pô-los em prática (...) (porquê e quando é preciso lavar as mãos)” (Silva et al., 2016, p.36).

Posteriormente, foram cedidos um prato e um garfo a cada criança, de forma a permitir que as mesmas tivessem a oportunidade de provar os frutos referidos na história anteriormente dramatizada. É fundamental criar uma variada oferta alimentar “durante a idade pré-escolar é fundamental para que as crianças mantenham os hábitos alimentares saudáveis ao longo da vida.” (Lopes et al., 2020, p.7)

De forma a terminar a atividade, a colega ensinou uma música sobre alguns frutos. Após as crianças ouvirem a mesma, foi solicitado que se levantassem, cantassem e dançassem ao som da música, aprendida anteriormente.

Relato de estágio 4

No mês de maio, dia 12, decorreu na sala onde estava a realizar o meu estágio a avaliação de prática profissional, onde tive a oportunidade de observar uma atividade realizada pela minha colega de estágio, a atividade estava enquadrada na Área de Expressão e Comunicação, nomeadamente, o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita para a faixa etária dos 3 anos.

A atividade teve início com a colega a pedir que as crianças se sentassem em semicírculo no tapete, começando por ler um livro que se intitula de “Um elefante que balançava...”. É imprescindível que a literatura seja apresentada às crianças desde tenra idade. “Aliás, em termos de introdução à narrativa, a utilização do conto literário propositadamente escrito para a infância assume-se como prioritária no Jardim-de-Infância e não deveria esperar, em circunstância alguma, pela aprendizagem formal da leitura” (Magalhães, 2008, p.63).

Magalhães (2008) sustenta que é primário “oferecer aos mais pequenos, de modo cumulativo e coordenado, condições para que adquiram efectiva capacidade de ler é um dos desafios maiores que actualmente se coloca aos agentes responsáveis pela educação” (p.69).

Após realizar a leitura, apresentou às crianças imagens plastificadas dos animais do livro, apresentando também cartões com os seus nomes escritos. Este cartão tinha como

cor de fundo a mesma cor da imagem do animal, permitindo assim que as crianças mesmo sem ainda saberem ler conseguissem associar a imagem à palavra. Tal como referem Silva et al. (2016):

O desenho de um objeto pode substituir uma palavra, uma série de desenhos permite “narrar” uma história ou representar os momentos de um acontecimento.

O desenho serve também, muitas vezes, de suporte ao processo de emergência da escrita, levando a que as crianças, em determinadas etapas, considerem que a escrita tem características do código icónico (p.69).

O educador deve desenvolver um papel crucial neste processo de ensino-aprendizagem da leitura. Segundo Ruivo (2009), “compete ao educador/professor implementar estratégias adequadas para promover e otimizar a compreensão da funcionalidade da leitura através do uso de material literário diversificado, condição sem a qual pode estar comprometido o sucesso escolar de uma criança” (p.65).

Posteriormente questionou quantas sílabas tinham as palavras apresentadas anteriormente. De imediato, recontou a história com a ajuda das crianças e pediu que as mesmas se fossem sentar nos seus lugares, nas cadeiras.

Para finalizar a atividade, entregou aranhas, feitas de tampas de iogurte, e solicitou às crianças que colocassem as galochas, feitas de EVA, nas patas das aranhas, realizando assim um exercício de motricidade fina. “O desenvolvimento da motricidade fina é essencial para a interação da criança com o meio e acontece quando a criança se relaciona com objetos e usa ferramentas, por exemplo nas atividades da vida diária” (Serrano & Luque, 2015, pp. 14-15).

Como forma de representação e comunicação, a Expressão Plástica “está diretamente relacionada com a expressão motora, que implica o controle da motricidade fina, através do manuseamento de materiais, instrumentos e técnicas” (Sampaio, 2018, p.81).

Enquanto as últimas crianças acabavam a sua atividade, a colega terminou a atividade a cantar a música “Um elefante que balançava numa teia de uma aranha”.

Relato de estágio 5

No dia 2 de junho de 2023, dinamizei uma atividade enquadrada na Área do Conhecimento do Mundo, com o grupo de 4 anos no qual me encontrava a estagiar, com o objetivo de compreender a profissão de astronauta, por ser uma profissão pouco usual entre a comunidade, mas ao mesmo tempo uma profissão bastante fascinante por parte das crianças.

Iniciei a atividade no corredor, que antecede a sala, pois realizei previamente uma decoração que coleei na porta, em formato de porta de uma nave espacial. Entreguei a cada criança um autocolante em forma de astronauta com a fotografia de cada um. Criei uma pequena dramatização para entrar na sala, como se estivéssemos a entrar numa verdadeira nave espacial.

A sala, organizada em forma de semicírculo, e no lugar de cada criança estava uma fotografia de cada um de forma a identificarem o local onde se deveriam sentar. Arends (2008) estabelece que a maneira como “o espaço é usado, influencia na forma como os participantes da aula se relacionam uns com os outros e o que os alunos aprendem” (p. 126).

Incentivei um diálogo com as crianças, questionando o que as mesmas sabiam sobre a profissão de astronauta. É de extrema importância permitir que a criança tenha uma participação ativa no seu processo de ensino/aprendizagem, pois no seu processo de formação “requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados” (ME, 2017, p.13).

Em seguida, interroguei qual o meio de transporte dos astronautas e apresentei alguns diapositivos com imagens ilustrativas referentes ao tipo de vestuário, à alimentação e ao estilo de vida dentro de uma nave espacial.

Para além da importância de se conhecer uma determinada profissão, nesta faixa etária é também essencial conhecer as rotinas de algumas profissões, percebendo que todos tem rotinas. Silva et al. (2016) indicam que as crianças devem identificar e mencionar “a atividade associada a algumas profissões com que contacta no dia a dia (de pais, de familiares, da comunidade)” (p.89).

Ao longo da atividade, dei abertura sempre ao questionamento e dúvidas de cada criança e incentivei a dramatização de todos estes conceitos. Em seguida, apresentei alguns vídeos de como é o interior de uma nave espacial, e como decorre a descolagem da mesma. Por fim, dramatizei com a ajuda das crianças uma simulação de uma descolagem de uma nave espacial e a chegada ao espaço. Segundo Silva et al. (2016):

O jogo dramático ou brincar ao “faz de conta” é uma forma de jogo simbólico em que a criança assume um papel de outras pessoas, animais ou máquinas ou o vive através de um objeto (boneco, marioneta) para representar situações “reais” ou imaginárias, e exprimir as suas ideias e sentimentos. (Silva et al., 2016, (p.52)

Finalizei a atividade com recurso a um projetor de luzes, que simulava que o Sistema Solar. Pedi que as crianças se sentassem no chão e observassem o teto da sala, imaginando que estavam no Sistema Solar, a ver o Sol e alguns corpos celestes.

Figura 1

Bancos com a fotografia de cada criança



Figura 2

Decoração da porta de entrada da sala



Relato de estágio 6

Ao realizar estágio com uma turma de 24 alunos, do 1.º ano, orientei uma aula, no âmbito da disciplina de Matemática, através do material estruturado Cuisenaire. De acordo com Caldeira (2009a):

Este material estruturado, (...) é formado por 241 (...) peças coloridas. São prismas quadrangulares com 10 cores e dez comprimentos diferentes. As peças são geralmente de madeira (presentemente há imitações de plástico), que vão desde 1 *cm* a 10 *cm*. A peça branca é a peça padrão e serve de medida a todas as outras peças. A peça branca vale 1 unidade. Esta peça tem face quadrada com 1 cm^2 quadrado de área. (p.128)

A aula foi desenvolvida para dar a conhecer a tabuada do dois com recurso a material manipulativo. Carvalho (2005) considera que “grande parte das competências sensoriais do ser humano se desenvolve nos primeiros anos de vida. O manuseamento de objectos, com suas cores e tonalidades, formas, pesos e movimentos proporcionam uma grande diversidade de estímulos adequados ao desenvolvimento visual tridimensional” (p.131).

Recordar conteúdos lecionados anteriormente nem sempre é algo fácil. Deste modo, iniciei a aula recorrendo a uma pequena atividade com o material Cuisenaire, recordado assim o valor de cada peça. A atividade consistia em diversas perguntas sobre o material, como por exemplo, “Qual a peça que representa a quantidade de duas peças encarnadas?” ou “Qual a peça que representa uma dezena?”. Para além destas perguntas, também escondi dentro de um saco algumas peças e os alunos deveriam descobrir o valor da peça através do sentido do tato.

Para Martins e Pedrosa (2017), o tato:

é o único sentido que está distribuído por todo o corpo e permite-nos determinar a forma, o tamanho e a textura de tudo aquilo que tocamos com a nossa pele. (...) As mãos, sobretudo a ponta dos dedos, os lábios e os olhos têm mais recetores que outras zonas do corpo e, por isso, são mais sensíveis ao toque e à dor. (p. 74)

Após a revisão inicial, apresentei através de recurso ao *PowerPoint*, a tabuada do dois e a sua respetiva denominação. “Parte da aprendizagem da Matemática consiste em adquirir domínio sobre os termos matemáticos de modo a ser capaz de os utilizar no discurso e tirar deles significado, mais propriamente fazer matemática.” (Matos & Serrazina, 1996, p.49)

De seguida, incentivei os alunos a explorarem com as peças do Cuisenaire, uma forma de representar a tabuada através do material. Esta forma permite que os alunos manipulassem o material e criassem eles próprios o seu conhecimento. Para sintetizar os conceitos aprendidos, expliquei como se realiza a representação da tabuada do dois com o material matemático usado. Sugeri, de seguida, que os alunos continuassem a realizar esta representação e ainda empregassem os algarismos móveis para fazerem a comparação entre a indicação e representação com o material.

De forma a finalizar esta aula, levei os alunos até ao recreio e apresentei o jogo da memória da tabuada do dois, que tinha as indicações e os produtos e os alunos deviam encontrar o produto e associá-lo à indicação ou vice-versa.

Relato de estágio 7

No mês de abril, dia 17, acompanhei uma turma de 2.º ano, constituída por 22 alunos, a uma visita de estudo à Rádio e Televisão de Portugal (RTP). Para Almeida e Vasconcelos (2013):

As atividades fora da escola são vulgarmente conhecidas pelo nome de vistas de estudo. Trata-se de deslocações efetuadas com os alunos ao exterior do recinto escolar, com objetivos educacionais claros, que visam enriquecer, vitalizar e complementar aspetos curriculares através da experiência direta, e que tanto podem ocorrer a locais próximos ou distantes da escola, com durações igualmente variáveis. (p.13)

Esta visita de estudo ocorreu apenas durante a manhã. Deste modo apenas foi necessário auxiliar as professoras titulares a organizar o lanche da manhã e as garrafas de água de cada aluno, auxílio que prestei quando cheguei à escola um pouco antes das 9h.

Segundo Trindade (2002), as visitas de estudo devem ter quatro etapas:

1. Preparação da visita de estudo;
2. Realização da visita de estudo;
3. Avaliação da visita de estudo;
4. Apresentação pública dos trabalhos relacionados com a visita de estudo.

Ao realizar uma visita de estudo, o professor deve ter em conta estes parâmetros, mas não só, o professor deve pensar no enriquecimento pessoal do aluno, das interações sociais que ocorrerão, a curiosidade que pode despertar e ainda a promoção de aprendizagens ao longo da vida (Faria et al., 2015, como citado em Kisiel, 2005; Lucas, 2000; Storksdiek, 2001).

A Rádio e Televisão de Portugal localiza-se na Avenida Marechal Gomes da Costa, em Lisboa. A proximidade com a escola permitiu que os alunos, com uma pequena caminhada, chegassem ao local sem problema, possibilitando assim observar as imediações da escola, que em diversos casos os alunos só as conhecem quando passam de carro com os seus pais. Esta pequena caminhada também permitiu aos alunos recordar conteúdos já abordados como os sinais de trânsito e a importância de os respeitarem.

À entrada da Rádio e Televisão de Portugal fomos recebidos por uma guia que estava responsável por nos orientar durante todo o percurso. Os alunos tiveram oportunidade de conhecer os estúdios da Rádio “ZigZag”, sentarem-se nos locais de gravação do programa “A nossa Tarde” e até conviver com alguns dos trabalhadores do Telejornal no seu local de trabalho.

Figura 3

Visita de estudo à Rádio e Televisão de Portugal



Alguns estudos têm vindo a desmontar que os alunos dão uma importância muito relevante às visitas de estudo, pois sentem “a possibilidade de escolha e de exercerem algum controlo na sua própria aprendizagem, assim como ao facto de poderem socializar com os colegas” (Faria et al., 2015, p.27). Dar a hipótese que os alunos consigam controlar a sua aprendizagem e compreendam que podem aprender ao visitar determinado local ou a comunicar com os seus pares é fundamental.

Para além de transmitir sempre conteúdos pedagógicos importantes, muitas vezes lecionados anteriormente, esta visita de estudo pretendeu estudar e compreender os meios de comunicação. Como é referido pelo Ministério da Educação (2018a), os alunos devem conseguir “comparar meios de comunicação e informação, atribuindo-lhes relevância pessoal e social” (p.9). Mas também permite que os alunos vivenciem experiências únicas que os motivam e criam memórias inesquecíveis para o seu futuro.

Relato de estágio 8

A relação escola-família deve ser estabelecida e fortalecida, mas nem todas as escolas fomentam este tipo de relacionamento. Contudo, diversos especialistas assumem como benéfico e um auxílio aos alunos no processo ensino-aprendizagem.

A tarefa da escola “para além de transmitir conhecimentos, (...) é também a de contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo, a nível cognitivo, motor, afetivo, criativo, e contribuir para a sua socialização interiorização dos valores dominantes na sociedade”. (Marques et al., 1993, p.71)

No dia 15 de abril de 2024, tive a oportunidade de presenciar um destes momentos proporcionado pela escola onde me encontrava a estagiar. Esta escola proporciona que cada encarregado de educação tenha a oportunidade de passar uma manhã na sala de aula com o seu educando, observando todas as atividades que este realiza num dia normal de aulas. Tal como Pereira (2021) defende:

a escola tem de envolver as famílias. Quer a escola quer a família são dois referenciais para a formação dos seres humanos. Torna-se importante que a escola cumpra a sua função, garantindo a participação dos pais nas várias dinâmicas relacionais, filosóficas, políticas e pedagógicas. (p.251)

A escola articulou antecipadamente com os encarregados de educação, indo apenas metade de cada vez, ou seja, neste dia apenas metade dos encarregados de educação estiveram presentes na sala de aula, impedindo confusão, dado as dimensões da sala de aula.

Neste dia observei numa sala de aula de 2.º ano com cerca de 22 alunos, com idades compreendidas entre os 7 e 8 anos. Os encarregados de educação entraram na sala de aula pelas 9h30 e saíram às 11h, quando os alunos foram para o recreio. A professora titular planeou um conjunto de atividades que permitisse abordar diversos conteúdos como o Português, Matemática e o Estudo do Meio.

A professora preparou previamente os materiais necessários, colocou o material estruturado matemático 5.º Dom de Froebel no estirador de cada aluno, antes dos mesmos entrarem na sala. Com a chegada dos alunos, começou por saudar cada um, perguntando como estavam e recordado que se os pais ou encarregados de educação, não estivessem presentes naquele dia estariam no próximo. Por isso, não havia motivo para ficarem tristes.

Após as saudações iniciais e a receção aos encarregados de educação, a professora começou por contar uma história de uma menina que queria ter uma casa na árvore. Segundo Caldeira (2009a), um dos métodos mais frequentemente usados com este material estruturado e também mais atrativo para a crianças é:

estar a ouvir uma história, em que as construções vão surgindo como elementos vivos da mesma e em que os pedidos de cálculo surjam justificados pela necessidade de resolver a situação posta naquele momento e naquela história (p.255).

Deste maneira recordou logo os constituintes da planta, questionou também qual o nome que se dá a um conjunto de árvores de fruto. De forma subtil interligou a disciplina de Português e Estudo do Meio.

De seguida, solicitou que os alunos colocassem no centro da mesa o 5.º Dom de Froebel e que o abrissem da forma correta. Analisaram a sua constituição e qual o material de que é feito. Realizaram a construção do sofá, para a menina da história colocar na sua casa da árvore. Foram também feitas questões relacionadas com graus de parentesco de

algumas personagens que sugiram na história, situações problemáticas relacionadas com horas e dinheiro.

Por fim, ainda foram abordadas questões sobre a sustentabilidade do nosso planeta, recordando a importância das árvores na nossa vida e de todos os seres vivos.

Relato de estágio 9

Durante o Seminário de Contacto com a Realidade Educativa, de 19 a 23 de fevereiro de 2024, experienciei, observei e participei em diversas atividades numa turma do 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

No dia 21 de fevereiro, ao final do dia, a professora desafiou os alunos a fazer um jogo sobre a tabuada, como forma de revisão. Silveira & Cunha (2014) assumem que o jogo é um “lugar de construção de uma cultura lúdica. A experiência lúdica é um processo cultural que desempenha um papel fundamental no processo de socialização da criança, sofrendo influências do meio em que a criança está inserida” (p.47).

A socialização, o respeito, a compreensão pelo próximo, a aceitação pela derrota são conceitos que estão destacados no documento *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* (Ministério da Educação, 2017). Este documento aponta para uma educação escolar com “valores e competências que lhes permitem intervir na vida e na história dos indivíduos e das sociedades, tomar decisões livres e fundamentadas sobre questões naturais, sociais e éticas, e dispor de uma capacidade de participação cívica, ativa, consciente e responsável” (p.10).

O jogo consistia, um aluno a cada canto da sala. A professora questionava uma multiplicação da tabuada do 6 ou 7 e o aluno deveria responder corretamente, se respondesse de forma adequada corria em direção ao outro canto da sala, onde estava o outro colega que devia responder também a uma multiplicação para mudar de posição. Caso o aluno erre a resposta sai do jogo. Ganham os alunos que permanecerem em jogo até ao fim da tabuada questionada.

Menino (2023) assume que o “desenvolvimento progressivo da compreensão da multiplicação, assente no uso intuitivo das suas propriedades, na compressão de relações numéricas multiplicativas e na compreensão e posterior memorização das tabuadas permitem que as crianças calculem produtor com flexibilidade e proficiência” (p.147).

O jogo repete-se até todos os alunos joguem. Após todos participarem, joga-se uma ronda final, com os alunos que ganharam anteriormente, para definir o vencedor.

Realizar jogos com os alunos é uma excelente forma de os motivar a compreender um conteúdo, neste caso a tabuada é um conteúdo que muitos alunos revelam algumas dificuldades a reter. Tal como é referido pelo Ministério da Educação (2018b), “compreender e automatizar os factos básicos da multiplicação (tabuadas do 8, 6, 9, e 7)” (p.24).

Ao criar um jogo que de alguma forma também estimula a competitividade saudável faz com que os alunos sintam a necessidade de aprender a tabuada, no caso, para ganharem este jogo.

Para além de ser uma forma de ajudar os alunos a compreenderem, também é uma ótima forma de rever os conteúdos já abordados.

Relato de estágio 10

Numa turma de 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, observei uma aula da disciplina de Matemática com recurso a um material estruturado, 5.º Dom B, um material novo para mim, mas também para alguns dos alunos que já não se recordavam do mesmo. A professora titular começou por recordar as características que a caixa tinha. “O material manipulável, como todo o objecto concreto que incorpora conceitos matemáticos apela a diferentes sentidos e pode ser tocado, movido e rearranjado.” (Caldeira, 2009b, p.243)

O 5.º Dom B é um material matemático estruturado que é constituído por 12 cubos inteiros, 3 cubos partidos em 4 partes iguais, 2 cilindros inteiros, 4 cilindros partidos ao meio, e 8 meios-arcos.

Consecutivamente, solicitou que os alunos abrissem a caixa e observassem as peças presentes. Após a observação foi pedido aos alunos que separassem as peças pela sua forma, criando assim pequenos grupos de cubos, cubos partidos em quatro partes iguais, cilindros, cilindros partidos ao meio e peças que se denominam como meio arco.

A professora recorreu aos cubos, para recordar o conteúdo das frações, que segundo o *National Council of Teachers of Mathematics*:

Os alunos deverão ampliar a utilização que fazem de formas equivalentes dos números, à medida que desenvolvem novas estratégias de cálculo, e reconhecer que, consoante os propósitos as diferentes representações dos números podem ser mais ou menos úteis. (...) A equivalência revela-se igualmente importante quando os alunos estudam fracções e quando relacionam fracções, decimais e percentagens. O estudo das equivalências proporciona uma maneira de explorar ideias algébricas, incluindo algumas propriedades como a comutatividade e a associatividade (p.168).

De forma a recordar cada peça e algumas das suas características, a professora solicitou que um aluno escolhesse uma peça aleatoriamente e dissesse as suas características sem nunca nomear o seu nome. Esta atividade foi feita para todas as peças. Também foram realizadas algumas perguntas como por exemplo: “Quantos cubos tem os rapazes presentes nesta sala?”.

A professora entregou a cada aluno uma representação de um campo de futebol em material EVA, e iniciou uma situação problemática, abordando conteúdos como o perímetro, pedindo a utilização da régua para fazer as medições necessárias. Foi escolhida as medidas que um aluno realizou para fazer as operações necessárias a completar o problema, desta forma ainda foi possível rever conteúdos como os números decimais.

Por fim, foi realizada a construção do foguetão como o 5.º Dom B de Froebel. Por ser das primeiras aulas a usar este material, a professora escolheu terminar a aula deixando os alunos criarem as suas próprias construções e explorarem o material de uma forma mais lúdica.

Na perspetiva de Caldeira (2009b), é a partir:

do jogo pedagógico, estimulam a criatividade e a construção de novos conhecimentos despertando o desenvolvimento de habilidades operatórias, ajudando-a a construir conexões e a desenvolver o conhecimento matemático proporcionando situações mais próximas da realidade, permitindo uma melhor compreensão na resolução de problemas (p.13).

A utilização de materiais manipulativos facilita o processo ensino-aprendizagem, pois permite que os alunos manipulem e percebam no concreto os problemas e situações problemáticas que lhes são colocados.

Capítulo 2 – Planificações

2.1. Síntese do capítulo

Este segundo capítulo é dedicado às planificações e está dividido em duas partes. Numa parte inicial inclui um breve enquadramento teórico, onde fundamenta e contextualiza a pertinência das planificações.

Na segunda parte são apresentadas oito planificações em quadro realizadas durante o estágio profissional, quatro planificações referentes a atividades na Educação Pré-Escolar, nas diversas áreas de conteúdos. As restantes planificações de aulas para os quatro níveis do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Fundamentação teórica

Entende-se por planificar, o ato de organizar, orientar e estruturar uma atividade ou aula. Segundo Lusignan & Goupil (1993, como citado em Silva & Lopes, 2018), a planificação é essencial “dado que permite ao professor estabelecer a relação entre o programa da sua disciplina e os alunos, ou seja, entre o que tem de ensinar e a aprendizagem no contexto da sua sala de aula.” (p.3)

Segundo Ferreira (2014), o conceito de planificar também “permite ao professor organizar o seu trabalho verdadeiramente em função do papel formativo da disciplina e adequá-lo à aprendizagem dos seus alunos, pois permite-lhe refletir sobre os conteúdos, sobre as experiências de aprendizagem e sobre a avaliação.” (p.3)

Tal como referem Silva et al. (2016), a planificação permite ao professor não só estruturar os conteúdos a abordar como a fazê-lo tendo em conta as possíveis dúvidas que podem surgir, “não só antecipar o que é importante desenvolver para alargar as aprendizagens das crianças, como também agir, considerando o que foi planeado, mas reconhecendo simultaneamente oportunidades de aprendizagem não previstas, para tirar partido delas.” (p.16)

Os conhecimentos prévios de cada criança/aluno, influenciam diretamente a aquisição de novos conhecimentos. Deste modo a escolha de estratégias por parte do professor ditará também as aprendizagens. Tal como sustentam Silva e Lopes (2018):

As decisões que o professor toma durante o processo de planificação têm uma influência profunda na aprendizagem dos alunos: determinam o clima da sala de aula, os tipos de agrupamento em que os alunos trabalham e as estratégias e atividades de aprendizagem em que se envolvem. (p.3)

As escolhas do professor vão sempre ditar o ambiente, as aprendizagens a acima de tudo o futuro e a evolução daquelas crianças.

É fundamental que o educador/professor ao planificar explore “estratégias mais diversificadas, utilizando experiências de erro ou sucesso que a criança tenha vivenciado. Assim deve existir uma maior interação educador /criança de modo a perceberem o que a criança sabe e proporcionar-lhe novas aprendizagens.” (Caldeira et al., 2016, p.93)

Tal como referido no Preâmbulo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, cada escola deve:

(...) reconhecer a mais-valia da diversidade dos seus alunos, encontrando formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios de que dispõe para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

Os docentes devem ter em consideração as condições de cada criança, deve ser um meio de auxílio à aprendizagem da mesma. O educador/professor na sala de atividade/aula deve ter em atenção que todos os seus alunos e ao modo como os mesmos aprendem.

Ao realizar as planificações, o educador/professor deve ter em atenção os conteúdos abordados e os conhecimentos que cada criança/aluno detém. Deste modo, ao realizar uma planificação, ao escolher um conteúdo para abordar após uma “análise cuidadora e inquérito aos conhecimentos anteriores dos alunos, da compreensão do professor aos conteúdos, aos materiais e à natureza do assunto em si.” (Arends, 2008, p. 101)

Em suma, planificar é um ato fundamental, não apenas para o professor, mas também para o aluno. O professor ao planificar organiza os conteúdos, sistematiza conceitos

importantes a desenvolver. O aluno, ao ser guiado para o conhecimento de uma forma inevitável, vai desencadear o seu pensamento de uma forma mais lógica.

2.2. Planificação em quadro

2.2.1. Planificação da Atividade da Área do Conhecimento do Mundo - 3 anos

Na tabela 5 apresento a planificação de uma atividade destinada ao grupo dos 3 anos, referente à Área do Conhecimento do Mundo, com o objetivo de compreender e identificar características dos seres vivos em especial os peixes.

Tabela 5

Planificação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo

| Plano de atividade – Área do Conhecimento do Mundo | | | |
|--|--------------------|--|--|
| Tempo | Componentes | Estratégias | Recursos |
| 30 min. | Animais: Peixes | Preparar, previamente, a sala, criando um cenário de mercado do peixe, criando bancas com a parte superior e peixes reais (pargo e pargo mulato); Apresentar às crianças o peixe no aquário e pedir a sugestão de um nome; Explicar que os peixes também fazem parte da nossa alimentação e solicitar que explorem os peixes que estão nas mesas, questionar características como o modo de respiração, o revestimento do corpo e o seu habitat; Finalizar a atividade preenchendo a tabela de semelhanças e diferenças entre os peixes e os mamíferos. | Aquário com um peixe; Peixes escalados; Aventais; Imagens plastificadas; Tabela de comparação de algumas características entre os peixes e os mamíferos. |

O objetivo principal desta atividade era dar a conhecer às crianças algumas das características que definem os seres vivos, em especial os peixes. Contudo, para além disso, também tinham como objetivo comparar os peixes com outros seres vivos e as suas características. Tendo em conta estes objetivos e dada a idade das crianças para a qual a atividade foi pensada, 3 anos. Decidi que levar peixes reais, tanto peixes domésticos, dentro de um aquário como peixes escalados. Para Dias (2017), “é de extrema importância

a exploração que a criança exerce perante os materiais e objetos que integram o espaço promovendo uma multiplicidade de experiências.” (p.14)

Os animais despertam nas crianças a curiosidade, o interesse em aprender mais, em conhecer mais sobre as suas características. Parte do educador estimular as crianças para a aprendizagem “das características e comportamentos dos animais tais como, a identificação de características morfológicas e fisiológicas, a classificação, a comparação e os cuidados a ter com os animais e o ambiente que os rodeia.” (Pires, 2020, p.46)

No ponto de vista de Ponte (2020):

Os animais atraem na criança uma necessidade de contacto e de socialização, pois estas demonstram uma afinidade natural para com os mesmos. Estas relações são, então, vistas como benéficas para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança, sendo um colaborador na sua aprendizagem, especialmente em crianças com necessidades de saúde específicas. (p. 28)

Além do imenso potencial que existe, a presença de animais na sala de aula facilita a aquisição de conhecimentos científicos. Os animais também favorecem “um potencial educativo e de desenvolvimento de competências da criança, tais como: a linguagem do seu próprio corpo, a consciência do mundo e de si próprio.” (Pires, 2020, p.14)

Tendo em conta todos os benefícios que as crianças privilegiam no contacto com os animais, é também muito importante reconhecer os tipos de animais que existem, e incentivar uma atitude de preocupação e cuidado com os mesmos. Segundo Silva et al. (2016), “conhece diferentes animais, diferenciando-os pelas suas características e modos de vida (aquáticos/ terrestres, com e sem bico, com e sem pelo, aves/ peixes/ mamíferos, domésticos/selvagens, etc.).” (p.91)

Após a observação de exploração dos materiais, (peixes em aquário e peixes escalados) abordei perante o grupo uma tabela de comparação, pois permitiu discutir outros seres vivos e as suas principais características. Por ser uma atividade dedicada a crianças da faixa etária de 3 anos, escolhi algumas imagens reais que permitissem recordar às crianças as principais características dos seres vivos, revestimento, *habitat*, modo de locomoção e ainda tipos de respiração.

Como refere Medeiros (2017), existem várias funções quando se apresenta uma imagem, no caso é possível destacar “A função motivadora caracteriza-se pela capacidade de captar a atenção e de despertar o interesse dos alunos” (p.25) e “na função organizadora, a imagem organiza e estabelece relações entre os conteúdos transmitidos pela mensagem.” (p.26)

Quando se apresenta uma imagem, é elementar explicar a mesma, perguntar e opinião das crianças e ainda ajudar na interpretação e organização de conhecimentos.

Figura 4

Observação das características físicas dos peixes



2.2.2. Planificação da Atividade da Área do Conhecimento do Mundo - 4 anos

Na tabela 6 apresento a planificação de uma atividade destinada ao grupo dos 4 anos, referente à Área do Conhecimento do Mundo, com o objetivo de conhecer a profissão de astronauta, já que é uma profissão para muitos, desconhecida.

Tabela 6*Planificação da atividade na Área do Conhecimento do Mundo*

| Plano de atividade – Área do Conhecimento do Mundo | | | |
|--|--|---|--|
| Tempo | Componentes | Estratégias | Recursos |
| 40 min. | Profissões; Vocabulário; Comunicação; Linguagem oral. | Preparar a sala com os adereços necessários (interior de uma nave espacial); Organizar a sala em U; Interrogar qual a profissão que o meio de transporte é a nave espacial; Questionar as crianças sobre o que pensam da profissão de astronauta; Apresentar os diapositivos sobre esta profissão; Exibir alguns vídeos de como é o interior de uma nave espacial, como decorre a descolagem da mesma, entre outros; Finalizar a atividade dramatizando com as crianças a simulação da descolagem de uma nave espacial. | Decoração da sala (porta); Projetor de luz; Projetor; Computador; Placa para identificar lugar; Autocolantes. |

A atividade foi iniciada no corredor, antes de chegar à sala, onde foi possível as crianças observarem a porta da sala. Que foi previamente decorada com um adereço, a fachada de uma nave espacial. O ambiente da sala de aula é fundamental para a aprendizagem da criança. Tal como refere Jensen (2002):

Faz já parte do passado o tempo em que os professores podiam justificar uma sala de aulas inóspita com a ideia de que a transmissão de informação num só sentido era a única forma de desenvolver a aprendizagem. Hoje em dia as provas de que o ambiente enriquecido realmente desenvolve melhor o cérebro são esmagadores. (p.67)

O ambiente criado na sala de aula é essencial para o interesse e curiosidade da criança. No caso as crianças ficaram bastante entusiasmadas com a ideia de entrarem para dentro de uma nave espacial. Esta visualização é importantíssima, pois as crianças não aprendem todas da mesma maneira. “A visão não é só uma poderosa ajuda na retenção de informação, como também serve para aumentar a compreensão.” (Wolfe, 2004, p.147)

Ainda antes das crianças entrarem na sala, entreguei um autocolante a cada um, com a sua fotografia dentro de uma nave espacial, tornando assim a experiência de conhecer a profissão de astronauta um pouco mais real. Quando é desenvolvido este tipo de conhecimentos “permitirá à criança conhecer as características da sua e de outras comunidades, os seus hábitos, costumes, tradições e elementos do património cultural e paisagístico, facilitando o desenvolvimento de atitudes de respeito e compreensão face à diversidade.” (Silva et al., 2016)

É primordial apresentar às crianças o meio envolvente em que estão inseridas, mostrar características da sociedade em que vivemos, permitindo que as mesmas adquiram competências que permita que vivam em comunidade. Uma das formas de apresentar a sociedade à criança é a brincar, deste modo e de uma maneira inconsciente a criança esta a desenvolver a sua imaginação, bem como a vivenciar possíveis situações do seu quotidiano.

Silva e Sarmiento (2018) consideram que “a brincadeira traz vantagens sociais, afetivas e cognitivas para o desenvolvimento da criança, e é através da brincadeira que as crianças crescem, descobrem o mundo e, ao mesmo tempo, se revelam a si mesmas (..) poderosos mediadores de socialização.” (p.43)

Quando uma criança brinca, não está apenas a brincar, está também a socializar, a aprender a viver em sociedade e a imitar os que a rodeiam.

No decorrer da atividade, solicitei às crianças que dramatizassem como se fossem astronautas dentro de uma nave espacial a descolar. A atividade de expressão dramática possibilita de uma maneira gradual “a criança interioriza o mundo que a rodeia, interage com o grupo, fazendo-a sair do seu egocentrismo. Interagindo com “o outro”, a criança inicia aprendizagens inerentes à sociedade e cultura predominante.” (Sampaio, 2018, p. 87)

Segundo Silva et al. (2016), “a criança assume um papel de outras pessoas, animais ou máquinas ou o vive através de um objeto (boneco, marioneta) para representar situações “reais” ou imaginárias, e exprimir as suas ideias e sentimentos.” O uso do subdomínio do Jogo Dramático/Teatro, na Educação Pré-Escolar é muito importante para devolver inúmeras capacidades nas crianças.

2.2.3. Planificação da Atividade do Domínio da Matemática – 5 anos

Na tabela 7 apresento a planificação de uma atividade destinada ao grupo dos 5 anos, referente ao Domínio da Matemática. Com a intenção de desenvolver conteúdos matemáticos como a adição e subtração.

Tabela 7

Planificação da atividade no Domínio da Matemática

| Plano de atividade - Área: Expressão e Comunicação | | | |
|--|--|---|---|
| Tempo | Componentes | Estratégias | Recursos |
| 40 min. | Domínio da Matemática Adição e subtração. | Organizar a sala em U; Distribuir pelas crianças os 3.º e 4.º Dons de Froebel e os materiais não estruturados (baldes e cenouras); Dialogar com as crianças, qual o nome do material e qual a sua constituição; Apresentar o coelho Tobias com recurso a diapositivo e explicar que o vamos ajudar nas construções; Dinamizar a história com as crianças; Elaborar ao longo da dinamização as construções com os Dons de Froebel – Camioneta e poço; Concretizar situações problemáticas ao longo da atividade; Finalizar a aula com uma música. | <i>PowerPoint</i> ; 3.º e 4.º Dons de Froebel; 3.º e 4.º Dons de Froebel em tamanho grande; Material não estruturado (baldes e cenouras); Música. |

Ao dinamizar a história do Coelho Tobias com recurso a diapositivos, com recurso ao *PowerPoint*, criei de imediato uma maior concentração da atenção por parte das crianças. Pois, para além de estarem a ouvir uma história, a mesma estava a ser contada com recurso às tecnologias da informação e comunicação. Infelizmente é um recurso precioso, mas que nem sempre é utilizado ou até bem utilizado.

Sabendo que as tecnologias da informação e comunicação são uma enorme “atração sobre as crianças e desempenham um papel importante na sua vida diária, importa que estas, desde cedo, sejam apoiadas a fazer uma “leitura crítica” dessa influência, a compreender as suas potencialidades e riscos e a saber defender-se deles.” (Silva et al., 2016, p. 93)

Existem muitos riscos associados às tecnologias de informação e comunicação, por isso mesmo devemos transmitir os perigos que, por exemplo, a internet acarreta. “Os

riscos associados às TIC são variadíssimos, desde o conteúdo a que se pode aceder, (...), às radiações de telemóveis, e ao vício, que conseqüentemente poderá levar a uma vida e hábitos extremamente sedentários.” (Pereira, 2019, p. 32)

Enquanto a história foi contada, foram concretizadas ao mesmo tempo a realização de duas construções, com recurso aos 3.º e 4.º Dons de Froebel, a camioneta e o poço. Para o uso neste material é fundamental ter uma boa consciência da lateralidade. Segundo Freitas (2014), “a lateralidade é considerada a manifestação externa da atividade cortical integrativa, expressando-se em movimentos e ações motoras a ação assimétrica do hemisfério cerebral.” (p. 33)

Como refere Dias (2011):

Próximo de completar o primeiro ano de vida, a criança começa a diferenciar o uso de ambas as mãos na manipulação de objectos, passando cada mão a adoptar uma função qualitativamente diferente. É por volta desta altura que desponta uma tendência para a preferência de uma mesma mão na manipulação dos objectos, ao passo que a outra vai exercendo uma função secundária. (p. 15)

Segundo Serdoura (2016), é primário desenvolver a psicomotricidade pois a mesma “poderá desempenhar um papel importante no ensino da matemática, pois ao incentivar a realização de jogos sensório-motores (toque, manipulação, deslocação, classificação) está a ajudar a criança a desenvolver o raciocínio lógico, dedutivo e formulativo.” (p.25) A lateralidade está incluída na psicomotricidade, sendo assim a lateralidade uma parte determinante para uma boa aprendizagem da matemática.

Ainda durante a realização das construções com o material matemático, foram colocadas algumas questões de cálculo mental.

Segundo Teixeira e Rodrigues, (2014.):

O cálculo mental é fundamental para o desenvolvimento do sentido de número, através do qual os alunos se podem distanciar do algoritmo, quando usado como um treino sucessivo de uma habilidade em que, muitas vezes, os estudantes efetuam cálculos mecanizados, sem realmente atribuírem um sentido numérico

a esses cálculos nem compreenderem as várias relações que podem ser estabelecidas. (p.207)

O desenvolvimento do cálculo mental nas crianças permite não só uma facilidade e curiosidade ao nível do conhecimento matemático, mas também desenvolver outras áreas do saber muitíssimo importantes.

2.2.4. Planificação da Atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 5 anos

Na tabela 8 apresento a planificação de uma atividade destinada ao grupo dos 5 anos, referente à Área de Expressão e Comunicação. Com o objetivo de aprimorar a consciência linguística e os conteúdos sobre a alimentação.

Tabela 8

Planificação da atividade no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

| Plano de atividade - Área: Expressão e Comunicação | | | |
|--|--|---|---|
| Tempo | Componentes | Estratégias | Recursos |
| 40 min. | Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – Comunicação oral; – Consciência linguística. | Organizar a sala para que as crianças se sentem no chão em semicírculo; Preparar previamente os materiais necessários para a realização do pão; Ler a história “ <i>A galinha ruiva</i> ” de António Torrado; Conversar com as crianças sobre a história; Iniciar a processo de realização do pão e as suas várias etapas; Abordar a roda dos alimentos, inserindo os ingredientes utilizados nas várias componentes da roda dos alimentos; Apresentar uma música sobre a roda dos alimentos. | Livro “ <i>A galinha ruiva</i> ” de António Torrado; Projetor; Computador; Imagem dos alimentos utilizados; <i>Bostik</i> ; Ingredientes para fazer o pão e utensílios; Forno; Música. |

Tal como referem Silva et al. (2016), “é importante que as crianças se apropriem do valor e importância da leitura e da escrita, o que acaba por ser determinante para a construção do seu projeto pessoal para ler e escrever.” (p.71)

Foi deste modo que dei início a esta atividade, a ler uma história no caso de António Torrado. “A leitura recreativa, comandada pela satisfação de interesses e ritmos

individuais, cuja promoção conduzirá ao desenvolvimento da capacidade fruição estética e pessoal dos textos.” (Amor, 2006, p.92)

Tal como refere Amor (2006), a leitura pode ter várias modalidades, no caso da leitura recreativa, deve-se “Estimular, diversificar, elaborar e personalizar esse gosto deverão ser os grandes objectivos que conduzirão intervenção pedagógica, qualquer que seja o contexto ou nível de ensino-aprendizagem e que esta se desenvolva.” (p.95)

Tendo em conta o conteúdo do livro lido, desenvolvi a temática da alimentação saudável, em duas perspetivas. Em primeiro plano a confeção de pão. “Envolver a criança na “cozinha” é uma excelente forma de lhe criar hábitos de alimentação saudável, de um modo divertido. Quando ela participa na preparação de uma receita de culinária é levada a provar aquilo que cozinha.” (Carvalho, s. d., p.26).

A realização de uma receita com um grupo de crianças permite desenvolver uma quantidade enorme de conteúdos, deixando apenas de ser uma receita, mas permitindo desenvolver por exemplo a linguagem oral com uma história ou até a matemática, observando a quantidade de ingredientes utilizados. Como indica Carvalho (s. d.):

Uma simples receita culinária não se resume a um conjunto de ingredientes e à forma de os confeccionar. Ela permite diversos registos, usando alimentos oriundos de um determinado lugar, com uma história, produzidos por diferentes pessoas, de acordo com a sua origem e cultura. (p. 26)

Ao abordar a temática da confeção do pão, pareceu-me pertinente abordar também o tema da alimentação saudável, não apenas de uma maneira geral, mas em especial observando e analisando a roda dos alimentos, inserindo cada ingrediente da receita no seu respetivo local na roda dos alimentos.

De acordo com Carvalho (s. d.), “a Roda dos Alimentos dá-nos a proporção relativa em que cada grupo de alimentos deve ser diariamente ingerida. Este é um dispositivo que pode ser trabalhado, de forma lúdica, com crianças do Pré-Escolar.” (p.25)

É essencial na Educação Pré-Escolar criar bons hábitos alimentares e incentivar a sua continuação, tal como assinala Borracho (2018):

A educação alimentar aplicada às crianças da educação pré-escolar apresenta alguns objetivos: (i) criar atitudes positivas face aos alimentos e à alimentação; (ii) educar para a necessidade de uma alimentação saudável e diversificada; (iii) promover a compreensão da relação entre a alimentação e a saúde e (iiii) promover o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. (p.23)

Quando a educação alimentar começa desde cedo, existe uma maior taxa de êxito permitindo assim adultos mais saudáveis e conscientes das suas escolhas.

2.2.5. Planificação da Aula da disciplina de Português - 1.º ano

Na tabela 9 apresento uma planificação de uma aula da disciplina de Português, destinada a uma turma de 1.º ano do Ensino Básico do 1.º Ciclo. Esta aula foi planeada com o objetivo de dar a conhecer algumas expressões idiomáticas e estimular o interesse.

Tabela 9

Planificação de aula na disciplina de Português

| Plano de aula – Disciplina: Português | | | |
|---------------------------------------|-------------------------------|---|--|
| Tempo | Conteúdos | Estratégias | Recursos |
| 45 min. | Expressões idiomáticas | Preparar previamente os materiais; Organizar a sala em forma de semicírculo; Apresentar aos alunos o “Dado dos provérbios”; Lançar o dado e ler a expressão idiomática que foi sorteada; Solicitar a sua leitura e explicação da mesma; Repetir com as restantes expressões idiomáticas, observando também imagens que auxiliam na interpretação; Entregar a cada aluno uma ficha de consolidação, onde na expressão idiomática algumas palavras estão substituídas por imagens e o aluno deve escrever essa palavra usando o alfabeto. | Dado para colocar expressões idiomáticas; <i>PowerPoint</i> ; Computador e Projetor; Imagens de provérbios; Ficha de trabalho de expressões idiomáticas. |

Ao iniciar esta aula apresentando o “Dados dos provérbios” e associando o mesmo aos dados tradicionais que os alunos conhecem de diversos jogos e da disciplina de Matemática. Surgiu por parte dos alunos imensa curiosidade sobre o que se realizaria,

expliquei que algo longo da aula ficariam ao conhecer algumas expressões idiomáticas/provérbios através do dado.

Segundo o Instituto de Lexicologia e Lexicografia da Academia das Ciências de Lisboa (2001), provérbio é “máxima ou sentença de carácter prático e popular, expressa em poucas palavras e geralmente rica em imagens e sentidos figurados” (p.2994).

Quando se apresentam alguns provérbios aos alunos, muitos deles nunca ouviram falar dos mesmos, ou se ouviram ninguém lhes explicou, quando pensei nesta aula o objetivo era também dar a entender e simplificar o que são provérbios, qual a sua origem e incentivar o uso.

Como é referido pelo Ministério da Educação (2018c), é essencial “revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos” (p.9). Após a leitura de cada provérbio, fui solicitando a interpretação por parte dos alunos, diversas vezes percebi que a percepção que os mesmos tinham sobre aquilo que estava a ler ou ouvir era sempre muito literal, este motivo deve-se ao facto de ainda ter dificuldade em perceber o sentido figurado dos provérbios. “Ler é interpretar as mensagens emitidas pelas variadas e diversas formas de expressão” (Ruivo, 2009, p.64).

De forma a facilitar a maneira de “expressar opinião partilhando ideias e sentimentos” (ME, 2018c, p.6) e ajudar na compreensão, para além da leitura dos provérbios, apresentei também imagens que os ilustravam. Tornando assim a compreensão muito mais facilitadora. Na perspetiva de Ruivo (2009), compete ao educador/professor implementar estratégias adequadas para promover e otimizar a compreensão da funcionalidade da leitura através do uso de material literário diversificado (p.65).

A aprendizagem da leitura, por norma, decorre no 1.º ano do Ensino Básico, com o método de leitura João de Deus inicia-se mais cedo, por volta dos cinco anos no último ano de Educação Pré-Escolar. Foi com o auxílio de algumas das regras da Cartilha Maternal, livro criado pelo Pedagogo e fundador do Método de Leitura João de Deus que ajudei os alunos a ultrapassar algumas dificuldades que foram surgindo durante a leitura dos provérbios seleccionados.

Este método foi criado por João de Deus onde “a criança é levada a entrar num jogo, do qual vai aprendendo regras e vai evoluindo, construindo conhecimento” (Ruivo, 2006,

p.68). O método é considerado interativo, a criança começa por identificar a nomenclatura e as diversas leituras das letras e, de seguida, é pedido que crie uma frase com a palavra lida, permitindo assim “enriquecer o seu vocabulário, a sua linguagem, a sua expressão oral” (Ruivo, 2009, p. 130).

Nos dias de hoje é essencial saber ler para poder ser ativo na sociedade, mas ler também é saber interpretar e usar a informação para se integrar na sociedade.

2.2.6. Planificação da Aula da disciplina de Português - 2.º ano

Na tabela 10 apresento uma planificação para uma aula de 2.º ano do Ensino Básico do 1.º Ciclo, na disciplina de Português. Esta aula foi planeada com o objetivo de apresentar o texto instrucional, como forma de facilitar esta aprendizagem, delineei a elaboração de uma receita, facilitando a aprendizagem pretendida.

Tabela 10

Planificação de aula na disciplina de Português

| Plano de aula – Disciplina: Português | | | |
|---------------------------------------|-------------------------------|--|---|
| Tempo | Conteúdos | Estratégias | Recursos |
| 45 min. | Texto instrucional – receita. | Preparar previamente pequenas taças de gelatina; Organizar a sala em forma de semicírculo; Iniciar a aula com uma pequena surpresa para descobrir o tema da aula – receita; Distribuir pelos alunos uma folha com a receita de gelatina de morango; Verificar que a página da receita tem alguns espaços lacunares; Guiar os alunos na descoberta, de forma a preencherem os espaços lacunares com as palavras da caixa de texto; Questionar e ouvir os alunos sobre as características do tipo de texto – texto instrucional - receita; Apresentar o texto instrucional e explicar as suas características; Solicitar ajuda para organizar os ingredientes e os materiais necessários para elaborar a receita e realizar a mesma; Rever oralmente o tema abordado; Finalizar a aula a provar a gelatina, previamente feita. | Chaleira; Gelatina em pó; Água; Proposta de trabalho: receita; PowerPoint; Computador; Taças pequenas; Taça grande; Toalhetas; Colheres. |

Dinamizar aulas diferenciadoras e que motivem os alunos é sempre o objetivo de um professor. Quando planeei esta aula era com o objetivo de explicitar o que é um texto instrucional e as suas características. O texto instrucional é um tipo de texto cujo objetivo é dar instruções para a realização de uma tarefa. “Listam e caracterizam operações sucessivas usando predominantemente o imperativo verbal. Aqui se incluem: as receitas culinárias, as instruções de montagem e manuseamento de aparelhos, as administrações de produtos, as proibições afixadas/publicadas, etc.” (Serôdio et al., 2011, p.287).

O texto instrucional é um dos tipos de texto que os alunos mais usam de forma involuntária, pois encontram-no diversas vezes no seu dia-a-dia, como em instruções de jogos, receitas, bulas de medicamentos. Segundo o Ministério da Educação (2018d), os alunos do 2.º ano devem desenvolver competências como:

* “consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto, tendo em conta finalidades como narrar, descrever, informar;”

** “modificação textual com recurso à manipulação de frases e de segmentos textuais (expansão, redução, paráfrase), bem como à alteração de perspetiva ou descrição de personagens, por exemplo;” (p.8).

Um das estratégias que utilizei nesta aula foi a discussão entre os alunos sobre o tema abordado, texto instrucional. Quando os alunos comunicam entre si e partilham o seu conhecimento desenvolvem as aprendizagens ativas.

Os alunos devem ter contacto com diversos textos e objetos culturais para um exercício da sua literacia crítica. Na perspetiva de Azevedo e Sardinha (2009), o aluno deve reconhecer:

a relevância e a pertinência da matéria curricular, tendo a possibilidade de a experienciar em termos funcionais e em articulação com outras matérias, se assume, graças à iniciativa e ao estímulo constante do professor, como um sujeito autónomo, em larga medida, construtor do próprio conhecimento. (p.226)

O aluno deve ser também construtor do seu próprio conhecimento, questionar os alunos como chegaram a determinado conhecimento e ajudá-los a compreender e explicar o seu raciocínio. Para desenvolver esta capacidade, deve ser questionado aos alunos “acerca do modo como chegaram a determinadas conclusões, exigindo-lhes não só uma

reflexão acerca dos processos mentais envolvidos, como também a justificação das suas respostas.” (Azevedo & Sardinha, 2009, p.229).

Em suma, finalizei esta aula com a partilha de gelatina previamente feita para os alunos provarem, já que a gelatina preparada pelos alunos só ficaria pronta após algum tempo no frigorífico.

2.2.7. Planificação da Aula da disciplina de Estudo do Meio - 3.º ano

Na tabela 11 apresento uma planificação para uma aula de 3.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, na disciplina de Estudo do Meio e História. Esta aula foi planeada com o intuito de apresentar, o rei português, D. Dinis e alguns feitos históricos ocorridos no seu reinado. Como forma de motivar os alunos, iniciei a aula com uma raspadinha e expliquei que durante a aula iríamos conhecer uma pessoa bastante influente na História de Portugal, mas só no fim saberíamos o seu nome.

Tabela 11

Planificação da aula da disciplina de Estudo do Meio

| Plano de aula – Disciplina: Estudo do Meio – História | | | |
|---|--|---|--|
| Tempo | Conteúdos | Estratégias | Recursos |
| 45 min. | D. Dinis; Feitos históricos realizados no seu reinado | Iniciar a aula com uma raspadinha, entregue a cada par de alunos, que contém uma imagem da Universidade de Coimbra; Questionar os alunos o que pensam que é uma Universidade e qual a sua importância; Explicar através de diapositivos e imagens alguns dos feitos realizados no reinado deste rei, sem nunca o nomear; Apresentar a sua esposa, Rainha Santa Isabel, abordando a influência que a mesma teve durante o reinado; Contar de forma breve a Lenda “O milagre das rosas”; Perguntar aos alunos quem pensam ter sido esta individualidade, mostrando uma imagem; Finalizar a aula, sintetizando os conteúdos abordados e preenchendo o Catão de Cidadão do Rei. | <i>PowerPoint;</i> Computador; Cartão de Cidadão; Raspadinha. |

Surpresa foi a palavra de ordem desta planificação. Comecei esta aula com a entrega de uma raspadinha a cada par de alunos. Desta maneira, tentei criar alguma expectativa nos alunos sobre o tema da aula, mas também desenvolver o trabalho de grupo/pares. Para Pato (1997), “o trabalho de grupo coloca cada aluno em relação dinâmica com os outros saberes, outras técnicas, outros modos de pensar, outras opiniões, outros modos de agir e reagir” (p.9).

Promover o trabalho em grupo é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, pois desenvolve-se competências sociais essenciais para a vida em sociedade. Mas não só, quando os alunos trabalham em pares/grupos também se estão a ajudar mutuamente. Ou seja, um aluno que compreende com mais facilidade um determinado conteúdo, pode ajudar o seu par a também compreender, muitas vezes com um tipo de comunicação mais facilitador do que o próprio professor.

A este tipo de estratégia intitula-se de tutoria entre pares, pois segundo Lopes e Silva (2010), “por ensino através dos pares, tutoria entre iguais ou aprendizagem de pares – é um método de ensino que consiste em escolher alunos-tutores, que poderão ajudar os colegas que estão a ter dificuldades em compreender ou realizar determinada tarefa.” (p.233).

Outro aspeto importantíssimo quando um professor organiza/planeia uma aula, é o tipo e a forma como comunica. Realizar perguntas de forma correta, foi essencial para a concretização desta aula, já que os alunos iam conhecendo características do rei D. Dinis, sem saber que do próprio se tratava.

Figura 5

Aluna a recontar a lenda “O milagre das rosas”



Segundo Rosenshine & Stevens (1986, citado em Lopes & Silva, 2010), existem um conjunto de sugestões para que os professores realizem perguntas claras e objetivas. Estas estratégias dividem-se entre quatro tópicos base, a clareza dos objetivos e os aspetos principais, a exposição passo a passo, procedimentos específicos e concretos e a verificação da compreensão dos alunos.

Roldão (2001) sublinha que para um bom evolução das aulas os professores devem diversificar estratégias/ atividades/ formas de estar:

O segredo de um bom ensino reside, exactamente, na maior ou menor capacidade de o professor desencadear e manter com sucesso aprendizagens activas nos seus alunos, através das estratégias mais diversas, desde que se adequem às finalidades pretendidas e promovam genuínos e significativos resultados de aprendizagem. (p.39)

Distribuí por cada aluno um “Cartão do Cidadão do Rei” (Anexo 1) de forma a sintetizar os conteúdos abordados.

Promover aulas dinâmicas é sempre um objetivo do professor, transmitir conteúdos como os Reis de Portugal será sempre um desafio já que é um conteúdo com diversas particularidades e informações importantes, contudo nem sempre fidedignas.

2.2.8. Planificação da Aula da disciplina de Matemática – 4.º ano

Na tabela 12 apresento uma planificação de aula para a disciplina de Matemática, designada a uma turma de 4.º ano do Ensino Básico do 1.º Ciclo, com o propósito de levar os alunos a descobrir quais e quantas planificações tem o cubo.

Tabela 12*Planificação de aula na disciplina de Matemática*

| Plano de aula – Disciplina: Matemática | | | |
|--|--|---|---|
| Tempo | Conteúdos | Estratégias | Recursos |
| 45 min. | Geometria: – Sólidos; construir planificações de prismas. | Preparar previamente o material necessário; Apresentar os diapositivos durante a aula como suporte visual; Entregar o desafio; Ler o pequeno texto sobre as diferentes planificações do cubo; Questionar o que pensam sobre as planificações do cubo; Entregar a cada grupo de 2 alunos uma das onze planificações do cubo e solicitar a sua construção; Realizar situações problemáticas ao longo da aula; Finalizar a aula solicitando que cada aluno realize com quadrados uma planificação do cubo que não seja possível e explique. | PowerPoint; Proposta de trabalho; Planificações do cubo em folhas coloridas; Cola. |

Quando planifiquei esta aula queria algo que fosse motivador e ao mesmo tempo desafiante para os alunos, sabendo que era um conteúdo novo para os alunos. Realizei algumas pesquisas na procura de um elemento contextualizador para iniciar esta aula. Como não encontrei aquilo que pretendia, escrevi um pequeno texto (Anexo 2), que criasse alguma intriga, mas ao mesmo tempo inicia-se o conteúdo.

Deste modo, iniciei a aula com a leitura do texto, *Bloco operativo*, e interpretação do mesmo, tal como algumas inferências dos alunos como forma de descobrir o desfecho da história. Segundo Costa (2009), os hábitos de leitura são deixados para trás no diz que diz respeito à Educação em Portugal:

A educação em Língua Portuguesa, nomeadamente quanto a hábitos de leitura, é insuficiente. Isto pode significar que, na maioria das vezes, os alunos não dedicam tempo suficiente à leitura, seja ela recreativa ou instrutiva, simplesmente porque não possuem hábitos enraizados relativamente a esta actividade. (p.9)

Os alunos não estão habituados a ler e muitas vezes compreendem mal aquilo que lhes é solicitado devido a esse mesmo facto. Iniciar a aula desta forma e suscitar o interesse e a curiosidade da turma foi uma das estratégias que planeie e que resultou nesta aula.

Após a leitura e posterior interpretação, levei os alunos a responderem às suas conceções alternativas, técnica muito comumente usada na área das ciências experimentais, contudo pode ser usada noutras áreas, neste caso na disciplina de Matemática. De seguida, apresentei o problema e incentivei as crianças a resolve-lo. “Numa perspectiva educacional, formular e resolver problemas é uma componente essencial de fazer Matemática e permite o contacto com ideias matemáticas significativas”. (Boavida et al., 2008, p.14) Neste caso formei pares e deixei que de forma autónoma conseguissem descobrir a resposta ao problema inicial, “De quantas formas é possível operar o senhor cubo para voltar à forma original?”.

No documento orientador do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória é referido que o processo de alcançar respostas para uma nova situação corresponde as competências na área da Resolução de problemas. Desenvolvendo capacidade de decisão, permitindo o uso de estratégias diversificadas e possível surgimento de novas questões pertinentes à aprendizagem.

De acordo com o documento referido anteriormente, Ministério da Educação (2017):

As competências associadas a Raciocínio e resolução de problemas implicam que os alunos sejam capazes de:

- interpretar informação, planear e conduzir pesquisas;
- gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;
- desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados. (p.23)

A resolução de problemas é uma atividade utilizada para desenvolver problemas a nível científico, contudo os alunos vêm-se obrigados a utilizar este tipo de ferramentas ao longo da sua vida enquanto cidadãos do mundo.

Capítulo 3 – Dispositivos de avaliação

3.1. Síntese do capítulo

O terceiro capítulo inicia com uma breve fundamentação teórica, sobre a pertinência da avaliação como uma peça fundamental no papel do educador/professor, tal como no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Para além da importância da avaliação é essencial perceber como influencia os vários tipos de avaliação na aprendizagem.

Num segundo momento neste capítulo, serão apresentados quatro dispositivos de avaliação, dos quais dois aplicados a grupos de Educação Pré-Escolar e os restantes a turmas dos 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em cada dispositivo será apresentado uma breve contextualização sobre a atividade/aula, adequados às diferentes faixas etárias, a descrição dos parâmetros e critérios de avaliação e a apresentação e análise dos resultados, devidamente fundamentados.

3.2. Fundamentação teórica

O conceito de avaliação é distinto de autor para autor, contudo os mesmos partilham da opinião de “o facto de incidir na recolha e na interpretação sistemáticas de evidências das aprendizagens dos alunos.” (Cohen & Fradique, 2018, p. 74) Segundo o Decreto-Lei n.º 55/2018, a avaliação não é um fim, mas sim um meio para o bom desenvolvimento do currículo, permitindo encontrar as limitações a tempo de facilitar nas aprendizagens.

Para Lopes e Silva (2020), entre os variadíssimos significados da avaliação, os mais usuais são “verificar; interpretar; medir; entender; aprender; comparar; emitir juízos de valor; julgar; compreender; apreciar; etc.” (p.1)

A avaliação pode e deve auxiliar os alunos a colmatarem as suas dificuldades e a encontrarem forma de compreenderem os seus erros. É incontestável que avaliação tem um “papel de destaque no campo pedagógico pois, para além de fornecer dados relevantes sobre o desempenho escolar dos alunos, pode dar-nos igualmente informações essenciais para ajudar o aluno a aprender melhor e, portanto, a contruir uma escola de qualidade” (Pinto & Santos, 2006, p.7).

Olhar para a avaliação como forma de ensinar e não de julgar conhecimentos adquiridos ou não. A avaliação serve como forma de aprender, perceber que determinado conteúdo ainda não está bem consolidado não deve ser um motivo de angústia, mas sim uma forma de motivação, esta devia ser a forma como se olha para a avaliação.

Considera-se que existem três grandes tipos de avaliação: a diagnóstica, a sumativa e a formativa. Todas as modalidades são importantes e revelantes no processo ensino-aprendizagem, quando utilizadas nos momentos adequados. A avaliação diagnóstica normalmente é utilizada para o professor perceber o que o aluno sabe e quais deve continuar a trabalhar para melhor, diversas vezes esta avaliação é realizada nos inícios de ano letivo, período, semestre, ou antes de cada unidade de aprendizagem.

A avaliação formativa “é, comprovadamente, um processo pedagógico que contribui para melhorar muito as formas de aprender e ensinar”. Em contrapartida, a avaliação sumativa, apesar de também contribuir para a aprendizagem, quando usada para a reflexão sobre as aprendizagens realizadas, é muitas vezes associada as classificações, a certificação e seleção. (Fernandes, 2011, p.132). Qualquer que seja a avaliação realizada, esta deve facilitar e ser um meio condutor para a aprendizagem.

Com o passar dos anos, a avaliação também foi tendo a sua evolução, inicialmente olhava-se para a avaliação de um aluno como forma de o “medir”, classificá-lo perante os seus pares e posteriormente a sociedade. Nos dias que correm, diversos investigadores afirmam que a avaliação não deve ser levada nesses parâmetros. Lopes e Silva (2020) assumem que os três principais objetivos da avaliação são: avaliação para a aprendizagem; avaliação como aprendizagem e avaliação da aprendizagem.

A avaliação para a aprendizagem é uma avaliação realizada em sala de aula, pois favorece o aproveitamento dos alunos, o objetivo deste critério é que os alunos compreendam “os objetivos pretendidos para a sua aprendizagem, onde estão em relação a esses objetivos e como podem alcançá-los (preencher as lacunas do seu conhecimento)” (Lopes & Silva, 2020, p.3).

As atividades realizadas de avaliação para a aprendizagem e avaliação como aprendizagem são normalmente avaliações de índole formativa, onde o professor dar o seu *feedback*, facilitando o aluno de compreender as suas lacunas e tentar solucioná-las.

Por fim, a avaliação da aprendizagem, ocorre quando o professor emprega um determinado conjunto de elementos e considera perante objetivos de aprendizagem (descritores de desempenho), em que ponto o aluno se encontra. Este tipo de avaliação pode ser realizado no fim do período, semestre ou ano letivo, serve para informar a comunidade escolar e ajudar o professor a criar novos descritores de desempenho (Lopes & Silva, 2020).

Em síntese, o papel do professor não só é levar os alunos ao conhecimento, mas também avaliar e apoiar formas e estratégias do aluno superar as suas dificuldades. Dar *feedback*, apresentar descritores de desempenho, realizar avaliações formativas são algumas das diversas estratégias que um professor pode fazer para ajudar o aluno no processo ensino-aprendizagem.

Os seguintes dispositivos de avaliação apresentados neste relatório enquadram-se na avaliação formativa e têm como objetivo identificar quais são as facilidades, dificuldades dos alunos e ajudar o aluno a colmatar dificuldades.

A escala utilizada, adaptada da escala de Likert, compreende valores entre 0 e 10, seguindo os seguintes parâmetros:

- Fraco (de 0 a 2,9 valores);
- Insuficiente (de 3 a 4,9 valores);
- Suficiente (de 5 a 6,9 valores);
- Bom (de 7 a 8,9 valores);
- Muito Bom (de 9 a 10 valores).

3.3. Avaliação da atividade do domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

3.3.1. Contextualização da atividade

No âmbito de estágio profissional coloquei em prática esta proposta de atividade (Anexo 3) na Área e Expressão e Comunicação no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita num grupo de 4 e 5 anos, de 23 crianças. O propósito desta atividade era consolidar um conteúdo abordado anteriormente, as vogais. Esta atividade tinha como objetivo entender se as crianças associavam os sons das vogais com a sua escrita em diversos tipos de atividades.

Para desenvolver esta atividade recordei as vogais através da música “As 5 vogais”, inicialmente as crianças ouviram a música e posteriormente cantaram.

Relembrei a forma como se desenha cada vogal. De seguida, entreguei a proposta de atividade a cada criança. Como forma de finalizar a atividade e a pedido das crianças após o término da proposta de atividade voltei a colocar a música inicial e deixei que as crianças dançassem ao som da mesma.

3.3.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta proposta de atividade foram definidos quatro parâmetros de avaliação: correspondência da vogal com a imagem, coordenação óculo-manual, grafismo e associação do som ao grafismo da vogal.

Correspondência da vogal com a imagem: neste parâmetro o objetivo era avaliar se a criança conseguia fazer a correspondência entre a vogal que corresponde à letra inicial de cada imagem.

Os critérios definidos para este parâmetro são os seguintes:

- Associa corretamente as 5 vogais às imagens;
- Associa corretamente 3 a 4 vogais às imagens;
- Associa corretamente 1 a 2 vogais às imagens;
- Resposta incorreta.

Coordenação óculo-manual: neste parâmetro pretende-se avaliar se a criança consegue ligar a vogal à imagem num traço continuado.

Os critérios definidos para este parâmetro são:

- Liga corretamente num traço contínuo;
- Resposta incorreta.

Grafismo: com este parâmetro o objetivo era avaliar se a criança conseguia desenhar as vogais corretamente.

Os critérios definidos para este parâmetro são os seguintes:

- Desenha corretamente as 5 vogais;
- Desenha corretamente 3 a 4 vogais;
- Desenha corretamente 1 a 2 vogais;
- Resposta incorreta.

Associação do som ao grafismo da vogal: este parâmetro procura avaliar a capacidade de associar o som da vogal com o som da inicial da palavra. Neste momento da atividade foi feita a revisão de que representava cada imagem «, impedindo a possibilidade de troca por parte das crianças.

Os critérios definidos para este parâmetro são os seguintes:

- Identifica o som de 3 a 5 vogais;
- Identifica o som de 1 a 2 vogais;
- Resposta incorreta.

Os parâmetros, critérios e cotações desta proposta de atividade encontram-se sistematizados na Tabela 13.

Tabela 13

Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

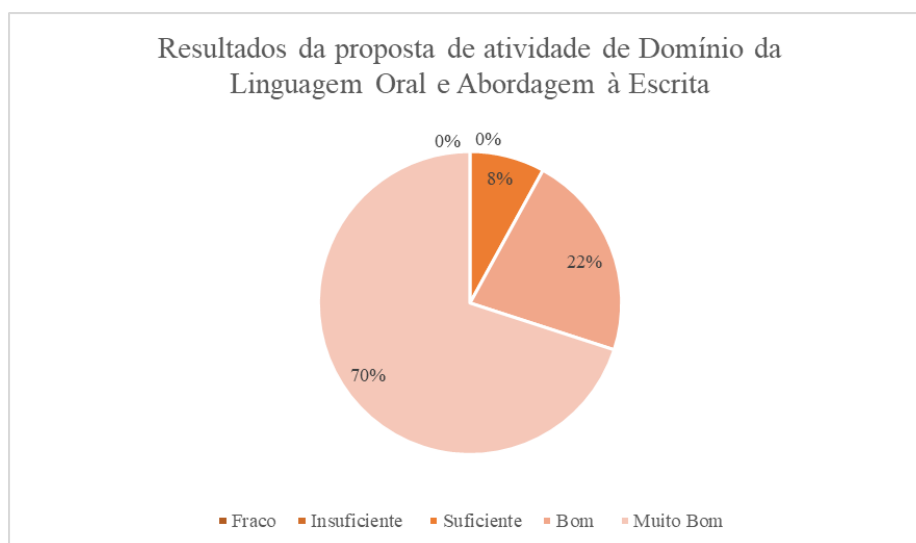
| Parâmetros | Crítérios de avaliação | Cotação | |
|--|--|-----------------|---|
| Correspondência da vogal com a imagem | Associa corretamente as 5 vogais às imagens | 4 | 4 |
| | Associa corretamente 3 a 4 vogais às imagens | 3 | |
| | Associa corretamente 1 a 2 vogais às imagens | 2 | |
| | Resposta incorreta | 0 | |
| Coordenação Óculo-Manual | Liga corretamente num traço contínuo | 1 | 1 |
| | Resposta incorreta | 0 | |
| Grafismo | Desenha corretamente as 5 vogais | 3 | 3 |
| | Desenha corretamente 3 a 4 vogais | 2 | |
| | Desenha corretamente 1 a 2 vogais | 1 | |
| | Resposta incorreta | 0 | |
| Associação do som ao grafismo da vogal | Identifica o som de 3 a 5 vogais | 2 | 2 |
| | Identifica o som de 1 a 2 vogais | 1 | |
| | Resposta incorreta | 0 | |
| | | Total:10 | |

3.3.3. Apresentação e análise de resultados

A figura 6 apresenta os resultados obtidos tendo em conta os parâmetros de avaliação definidos na Área da Expressão e Comunicação, no Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita num grupo de 23 crianças.

Figura 6

Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita



Numa primeira análise da Figura 6 é possível concluir que os resultados obtidos são bastante positivos, dos 23 alunos, apenas 8% atingiram o nível Suficiente, 22% o nível Bom e 70% o nível Muito Bom.

O quarto parâmetro de avaliação desta proposta de atividade é: *Associação do som ao grafismo da vogal*, nesta questão é possível observar na grelha de correção (Anexo 4) que foi o parâmetro em que a média de resultados foi mais elevada. Permitindo perceber que este grupo tem vindo a desenvolver a sua consciência fonológica. Tal como definem Silva et al. (2016), a consciência fonológica é a “capacidade para identificar e manipular elementos sonoros de tamanhos diferenciados, que integram as palavras (sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas).” (p.64)

Desenvolver a consciência fonológica é essencial em idades precoces, pois ao fazê-lo estamos a facilitar o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no futuro. Para Agrela (2021):

Sendo a consciência fonológica um pré-requisito crucial para a aquisição da linguagem escrita, torna-se fundamental que no jardim de infância a prática da estimulação desta competência seja regular, sistemática e com um grau mais

elevado de consciência e de intencionalidade para que na entrada do 1.º ano as crianças consigam adquirir a linguagem escrita de forma mais eficaz. (p.79)

Se este desenvolvimento for realizado de uma forma lúdica ainda melhor, para Mendoça e Ruivo (2021), devemos levar as crianças “a brincar também com os sons da língua, até conseguirem decompor as palavras em sílabas, bem como as sílabas em fonemas.” (p.58)

Observando na grelha de resultados da proposta de atividade, no terceiro parâmetro, desenha corretamente o grafismo da vogal, é onde os resultados apesar de positivos, revelam a média mais baixa. É importante destacar que esta atividade foi apresentada a um grupo de crianças de 4 anos, onde a sua motricidade fina e coordenação óculo-manual ainda está a ser trabalhada.

Como esclarece Mata (2008), nem sempre a caligrafia da criança é perceptível, só o tempo e o treino auxiliaram no desenvolvimento dessa competência.

Numa primeira análise ao aspecto de uma produção escrita, um dos elementos que transparece de imediato é o tipo de representação utilizado. Podem surgir desenhos, podem ser garatujas, ou utilizarem-se já caracteres diferenciados, sendo estes muitas vezes, em fases iniciais, formas “tipo letra”, surgindo gradualmente algumas letras, mesmo que não estejam orientadas convencionalmente. (p.34)

Em síntese, esta proposta de atividade obteve resultados bastante positivos, com uma média de classificação de Bom, sendo possível destacar que é essencial para um desenvolvimento da linguagem e da escrita que a criança fortaleça competências como a consciência fonológica.

3.4. Avaliação da Atividade do Domínio da Matemática

3.4.1. Contextualização da atividade

Esta proposta de atividade (Anexo 5) está enquadrada no Domínio da Matemática, foi aplicada a um grupo de 20 crianças, com a faixa etária entre os 5 e os 6 anos, com o intuito de compreender se as crianças percebiam como completar um gráfico de barras

com o material *Cuisenaire* e depois pintar o mesmo, após retirarem a peça correspondente.

Nesta atividade comecei por levar para a sala, apresentando às crianças, uma cana de pesca, falar um pouco sobre o ato de pescar. De seguida, expliquei o nome coletivo de peixes, cardume, com recurso a uma pequena história. Posteriormente apresentei um gráfico de barras em tamanho A2 e entreguei a cada criança a proposta de atividades. Recordei várias vezes o conteúdo da história que permitia completar o gráfico de barras. Inicialmente com barras de *Cuisenaire* e posteriormente pintando o gráfico com as cores correspondente à peça indicada.

3.4.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta atividade ficaram definidos três parâmetros de avaliação: associação da quantidade de peixes pescados à cor da peça do material *Cuisenaire*, Orientação espacial e o Desenvolvimento da motricidade fina.

Associação da quantidade à cor da peça do material *Cuisenaire*: neste parâmetro tenciona-se avaliar se a criança é capaz de associar os numerais de 1 a 10 apresentados oralmente à respetiva cor de acordo com o código de cores do material *Cuisenaire*.

Os critérios definidos para este parâmetro são os seguintes:

- Pinta corretamente as 5 barras do gráfico de barras;
- Pinta corretamente 3 a 4 barras do gráfico de barras;
- Pinta corretamente 1 a 2 barras do gráfico de barras;
- Resposta incorreta.

Orientação espacial: neste parâmetro pretende-se avaliar se a criança consegue delimitar as barras do gráfico conforme a quantidade indicada. Através do gráfico de barras, a criança demonstra se compreende a relação espacial de cada elemento que constitui o mesmo.

Os critérios definidos para este parâmetro são os seguintes:

- Delimita corretamente as 5 barras do gráfico de barras;
- Delimita corretamente 3 a 4 barras do gráfico de barras;
- Delimita corretamente 1 a 2 barras do gráfico de barras;
- Resposta incorreta.

Motricidade fina: este parâmetro procura avaliar a perícia manual da criança, verificando se a criança consegue pintar no espaço delimitado, respeitando as regras e os contornos previamente realizados.

Os critérios definidos para este parâmetro são os seguintes:

- Pinta corretamente as 5 barras do gráfico de barras;
- Pinta corretamente 3 a 4 barras do gráfico de barras;
- Pinta corretamente 1 a 2 barras do gráfico de barras;
- Resposta incorreta.

Os parâmetros, critérios e cotações desta proposta de atividade encontram-se sistematizados na Tabela 14.

Tabela 14

Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de atividade do Domínio da Matemática

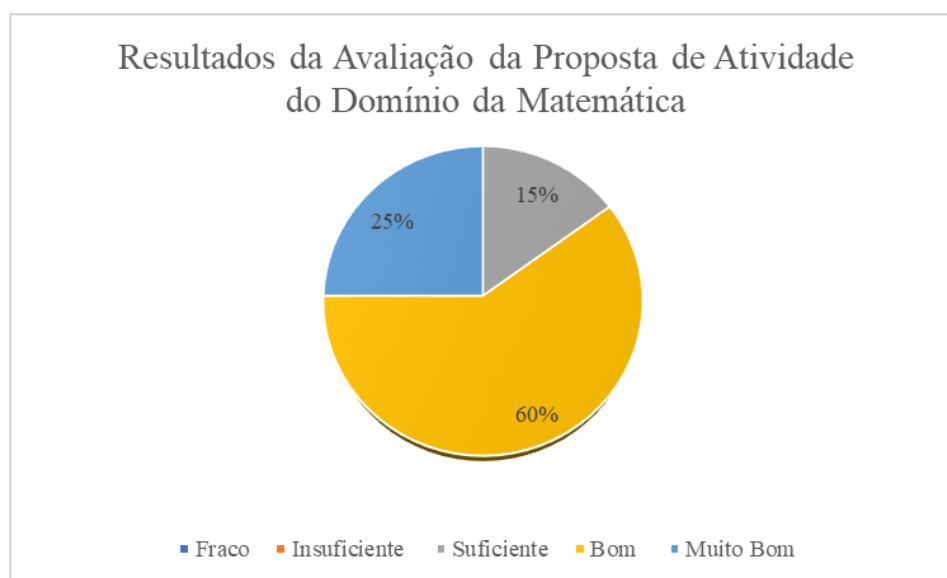
| Parâmetros | CrITÉrios de Avaliação | Cotação | |
|--|---|-----------|---|
| Associação da quantidade à cor da peça do material <i>Cuisenaire</i> | Pinta corretamente as 5 barras do gráfico de barras; | 4 | 4 |
| | Pinta corretamente 3 a 4 barras do gráfico de barras; | 3 | |
| | Pinta corretamente 1 a 2 barras do gráfico de barras | 2 | |
| | Resposta incorreta | 0 | |
| Orientação espacial | Delimita corretamente as 5 barras do gráfico de barras | 3 | 3 |
| | Delimita corretamente 3 a 4 barras do gráfico de barras | 1,5 | |
| | Delimita corretamente 1 a 2 barras do gráfico de barras | 1 | |
| | Resposta incorreta | 0 | |
| Motricidade fina | Pinta corretamente as 5 barras do gráfico de barras | 3 | 3 |
| | Pinta corretamente 3 a 4 barras do gráfico de barras | 1,5 | |
| | Pinta corretamente 1 a 2 barras do gráfico de barras | 1 | |
| | Resposta incorreta | 0 | |
| | | Total: 10 | |

3.4.3. Apresentação e análise de resultados

A figura 7 apresenta os resultados obtidos tendo em conta os parâmetros de avaliação definidos na Área da Expressão e Comunicação, no Domínio da Matemática, com o grupo de 20 crianças.

Figura 7

Resultados da avaliação da atividade do Domínio da Matemática



Numa análise mais atenta à Figura 7, é possível concluir que os resultados desta avaliação variam na escala do Suficiente e Muito Bom. O que de uma maneira geral se pode considerar um bom desempenho, sendo que 25% das crianças obtiveram a classificação de Muito Bom, 60% de Bom e por fim 15% uma avaliação de Suficiente.

Observando a grelha de correção (Anexo 6), podemos inferir que o grupo alcançou com maior facilidade o parâmetro de avaliação, Associação da quantidade à cor da peça do material Cuisenaire, neste parâmetro apenas duas crianças não obtiveram a cotação máxima. No qual as crianças facilmente associam a cor do Cuisenaire ao seu valor quantitativo.

Segundo Caldeira (2009a), “nas actividades onde as crianças identificam tamanhos e as ordens das peças, estão a “trabalhar” a memória, a ordenação, o conceito da cor do número” (p.130). As utilizações de materiais manipulativos matemáticos auxiliam a aprendizagem das crianças.

O segundo parâmetro de avaliação desta proposta de atividade avalia a orientação espacial, ao analisar o (Anexo 6), é possível perceber que 9 das 20 crianças do grupo alcançaram a cotação máxima. Tendo neste mesmo critério uma média de 2,025, sendo esta média bastante positiva, pois o máximo seria 3 valores. Como indicam Silva et al. (2016), é essencial desenvolver a orientação espacial pois a mesma diz “respeito ao conhecimento do local onde a criança está e como se movimenta no seu meio, isto é,

envolve a compreensão das relações entre diferentes posições no espaço, primeiro em relação à sua posição e ao seu movimento” (p.80).

Estimular atividades que desenvolvam a orientação espacial nestas faixas etárias, não só é fundamental para a aprendizagem de futuros conteúdos educativos, mas também para a sua vivência em comunidade.

Reparando por fim no último parâmetro de avaliação, Motricidade fina, é possível observar que de entre as 20 crianças, 7 alcançaram a cotação máxima. O que me leva a acreditar que estas crianças ainda precisam de desenvolver mais esta destreza, trabalhando/ brincando por exemplo com este tipo de material manipulativo.

Segundo Caldeira, (2009b):

Ao entrar para o jardim-de-infância cada criança apresenta o seu desenvolvimento motor próprio, por isso devem ser proporcionadas actividades (ex. jogos) que permitam a motricidade fina e global, de modo a que aprendam a utilizar melhor o seu corpo. A motricidade fina, ao ser trabalhada, permite a manipulação de diversos objectos. (p.137).

Em suma, após observar toda a avaliação feita nesta proposta de atividade é possível destacar que a média deste grupo foi de Bom.

3.5. Avaliação da atividade da disciplina de Português

3.5.1. Contextualização da atividade

Esta proposta de trabalho (Anexo 7) foi concretizada no âmbito da Disciplina de Português num grupo de 17 alunos na faixa etária dos 6/7 anos. Tal como já abordado no capítulo 2 – Planificações, em concreto na 5.^a planificação, esta proposta de trabalho, conclui uma aula sobre expressões idiomáticas.

Quando planeei esta aula tinha como objetivo dar a conhecer alguns dos diversos provérbios existentes na Língua Portuguesa. Com o passar dos anos, os alunos utilizam cada vez menos este tipo de expressões, com esta proposta de trabalho e após toda a aula, a minha intenção era para além de dar a conhecer, incentivar o uso dos mesmos, percebendo os seus significados. Além da atividade que preparei solicitei também aos

alunos que questionassem os seus familiares sobre alguns provérbios, o que na aula seguinte levou à partilha por parte dos alunos.

3.5.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta tarefa foram estabelecidos três parâmetros de avaliação: Ortografia; Organização frásica e Ilustração do provérbio.

Ortografia: neste parâmetro pretende-se avaliar se o aluno é capaz de rescrever corretamente as frases substituindo as imagens por palavras.

Os critérios definidos para este parâmetro foram:

- Rescreve corretamente 5 frases;
- Rescreve corretamente 4 frases;
- Rescreve corretamente 2 a 3 frases;
- Rescreve corretamente 1 frase;
- Resposta incorreta.

Organização frásica: este parâmetro avalia a capacidade de o aluno organizar corretamente a frase.

Os critérios definidos para este parâmetro são os seguintes:

- Escreve a frase corretamente;
- Resposta incorreta.

Ilustração do provérbio: neste parâmetro o objetivo é perceber se o aluno consegue transpor uma frase para uma ilustração.

Os critérios definidos para este parâmetro são os seguintes:

- Ilustrou um provérbio;
- Resposta incorreta.

Os parâmetros, critérios e cotações desta proposta de trabalho encontram-se sistematizados na Tabela 15.

Tabela 15

Cotações atribuídas aos critérios definidos para a proposta de trabalho da disciplina de Português.

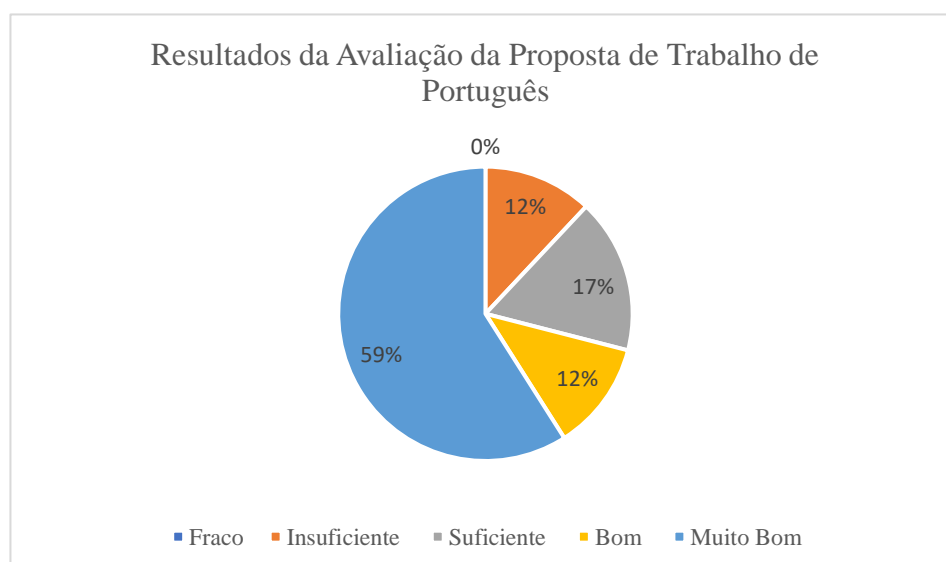
| Parâmetros | CrITÉrios de AvaliaÇão | Cotação | |
|-------------------------|-------------------------------------|-----------|---|
| Ortografia | Rescreve corretamente 5 frases; | 6 | 6 |
| | Rescreve corretamente 4 frases; | 5 | |
| | Rescreve corretamente 2 a 3 frases; | 3 | |
| | Rescreve corretamente 1 frase; | 1,5 | |
| | Resposta incorreta | 0 | |
| OrganizaÇão frásica | Escreve a frase corretamente; | 3 | 3 |
| | Resposta incorreta | 0 | |
| IlustraÇão do provérbio | Ilustrou um provérbio; | 1 | 1 |
| | Resposta incorreta | 0 | |
| | | Total: 10 | |

3.5.3. Apresentação e análise de resultados

A figura 8 apresenta os resultados obtidos tendo em conta os parâmetros de avaliação definidos na disciplina de Português, numa turma de 17 alunos.

Figura 8

Resultados da avaliação da proposta de trabalho de Português



Ao observar os resultados apresentados na figura 8, posso concluir que, de um modo geral, os resultados desta avaliação são bons. Após correção da proposta de atividade, considero que o último momento de avaliação possa não ter sido a escolha mais adequada, pois é efetivamente difícil para os alunos realizarem a representação de um provérbio. Como alteração colocaria várias imagens de provérbios e os mesmos escritos por extenso e os alunos fariam a associação.

Ao considerar a grelha de correção (Anexo 8), no primeiro parâmetro, Ortografia, é possível destacar que no geral foi um exercício bastante bem conseguido por parte dos alunos. A grande maioria da turma obteve a cotação máxima, cerca de 70%. Contudo, os erros ortográficos são para muitos alunos a sua maior dificuldade. Tal como referem Batista et al. (2011):

As exigências colocadas pela representação escrita em Português são maiores do que as da leitura. A tarefa de representação dos sons de uma palavra por meio dos grafemas (escrita) é menos transparente do que a tarefa da sua conversão em fonemas (leitura), pelo que, quando escrevemos uma palavra, a diversidade de possibilidades é geralmente maior (p. 53).

A língua portuguesa é, muitas vezes, “traíçoeira”, principalmente quando os alunos estão em fase inicial de aprendizagem esta dificuldade torna-se muitas vezes mais evidente, mesmo que a grande maioria dos casos os alunos já leem bastante bem.

O segundo parâmetro de avaliação organização frásica, tem como objetivo verificar se os alunos organizaram as palavras formando o provérbio pretendido. Ao analisar a grelha de avaliação, é possível identificar que dos 17 alunos da turma, 10 dos mesmos conseguiram realizar este exercício. Como defende Duarte (2008), “as crianças do 1.º Ciclo têm de aprender algumas etiquetas gramaticais, que são o “envelope” de conceitos relevantes para a compreensão do modo como se organiza e funciona a língua” (p.180).

Em síntese, muitas vezes é difícil para os alunos entenderem como escrever determinada palavra, parte do professor arranjar estratégias e soluções diferenciadas que o auxiliem nas suas escolhas.

3.6 Avaliação da atividade da disciplina de Estudo do Meio

3.6.1 Contextualização da atividade

No âmbito do estágio, numa turma de 2.º ano, constituída por 18 alunos, orientei a realização de uma atividade experimental (Anexo 9) na disciplina de Estudo do Meio, de forma a compreender a cromatografia, técnica usada nas ciências para separar misturas, no caso dos marcadores, uma atividade que surgiu na continuação de um dia de aulas de dia inteiro realizado por mim.

É essencial promover desde os primeiros anos de escolaridade uma Educação Científico-Tecnológica. Esta visão “defende que a escola básica terá sempre que veicular alguma compreensão, ainda que simplificada, de conteúdos e do processo e natureza da Ciência, bem como o desenvolvimento de uma atitude científica perante os problemas”. Este tema tem vindo a tornar-se unânime pela maioria dos investigadores e educadores (Martins et al., 2007, p.17).

3.6.2. Descrição dos parâmetros e critérios de avaliação

Para esta atividade foram definidos quatro parâmetros de avaliação: Realização de Previsões; Identificação das Variáveis; Registo de Resultados e Conclusões.

Realização de previsões: neste parâmetro procura-se avaliar se o aluno é capaz de preencher as previsões, assinalando com um (X), a opção que lhe parece mais adequada. Os alunos tinham três frases com resposta possível, que respondiam à questão realizada nesse exercício. Os critérios definidos para este parâmetro são os seguintes:

- Preenche as previsões e justifica a sua resposta;
- Preenche as previsões, mas não justifica a sua resposta;
- Não preenche as previsões.

Identificação de variáveis: o objetivo deste parâmetro é avaliar a capacidade do aluno de associar as diferentes variáveis, (mudar, manter e observar), às respostas corretas. Os critérios estabelecidos para este parâmetro são os seguintes:

- Associa todas as variáveis da atividade experimental;
- Associa duas variáveis da atividade experimental;
- Associa uma variável da atividade experimental;
- Não associa nenhuma variável da atividade experimental.

Registo dos resultados: o objetivo deste parâmetro é avaliar se os alunos conseguem representar os resultados que obtiveram, já que em cada aluno apareceu um resultado diferente. Pois a escolha do marcador utilizado foi da inteira opção pessoal do aluno. Os critérios estabelecidos para este parâmetro são os seguintes:

- Desenha e utiliza diversas cores para representar os resultados;
- Não desenha e não utiliza diversas cores para representar os resultados.

Conclusões: o objetivo deste parâmetro é avaliar se o aluno é capaz de preencher os espaços lacunares, selecionando as palavras do quadro, para tornar a frase correta. Os critérios utilizados para este parâmetro são os seguintes:

- Escolhe e escreve corretamente 4 palavras;
- Escolhe e escreve corretamente 3 palavras;
- Escolhe e escreve corretamente 1 a 2 palavras;
- Não escolhe, nem escreve corretamente nenhuma palavra.

Os parâmetros, critérios e cotações desta proposta de trabalho encontram-se sistematizados na Tabela 16.

Tabela 16

Cotações atribuídas aos critérios definidos para o protocolo experimental na disciplina de Estudo do Meio

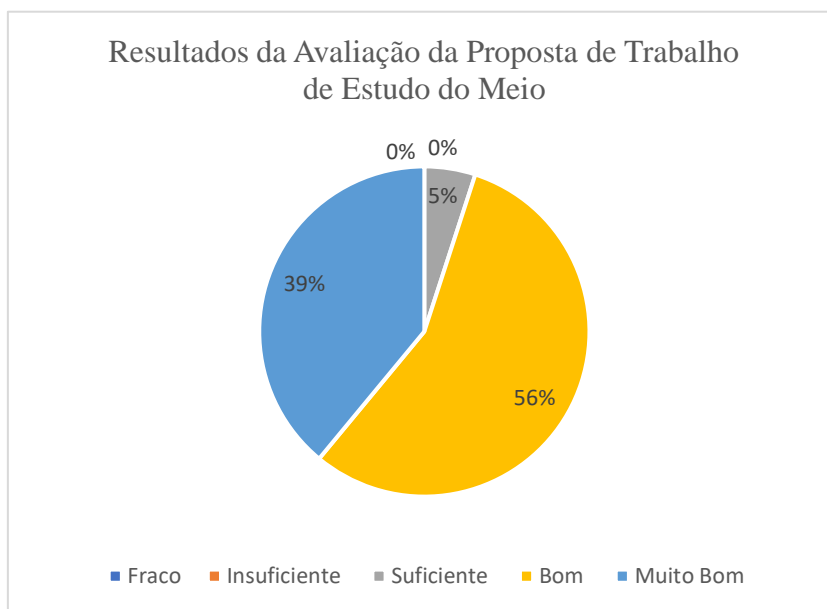
| Parâmetros | Critérios de Avaliação | Cotação | |
|-----------------------------|---|-----------|---|
| Realização das previsões | Preenche as previsões e justifica a sua resposta | 2 | 2 |
| | Preenche as previsões, mas não justifica a sua resposta | 1 | |
| | Não preenche as previsões | 0 | |
| Identificação das variáveis | Associa todas as variáveis da atividade experimental | 3 | 2 |
| | Associa duas variáveis da atividade experimental | 1,5 | |
| | Associa uma variável da atividade experimental | 1 | |
| | Não associa nenhuma variável da atividade experimental | 0 | |
| Registo dos resultados | Desenha e utiliza diversas cores para representar os resultados | 2 | 2 |
| | Não desenha e não utiliza diversas cores para representar os resultados | 0 | |
| Conclusões | Escolhe e escreve corretamente 4 palavras | 4 | 4 |
| | Escolhe e escreve corretamente 3 palavras | 3 | |
| | Escolhe e escreve corretamente 1 a 2 palavras | 2 | |
| | Não escolhe, nem escreve corretamente nenhuma palavra | 0 | |
| | | Total: 10 | |

3.6.3. Apresentação e análise de resultados

A figura 9 apresenta os resultados obtidos tendo em conta os parâmetros de avaliação definidos na disciplina de Estudo do Meio, na atividade de ciências experimentais, num grupo de 18 alunos.

Figura 9

Resultados da avaliação da proposta de trabalho de Estudo do Meio



Ao analisar a figura 9 pode observar-se que a avaliação desta proposta de trabalho, protocolo experimental, alcançou resultados entre o Suficiente e o Muito Bom, pois 5% dos alunos obtiveram uma qualificação de Suficiente, 56% alcançaram a avaliação de Bom e os restantes, 39%, Muito Bom.

O primeiro parâmetro desta avaliação destina-se à realização das Previsões e a sua devida justificação, tal como se pode observar na grelha de avaliação (Anexo 10), apenas 5 alunos de 18 não justificaram as suas previsões.

A forma como o “aluno procura interpretar o mundo, dando sentido às relações entre os objectos e às relações sociais e culturais que se estabelecem com esses objectos” são as suas previsões/conceções alternativas. (Martins et al., 2007, p.30)

As previsões não devem ser avaliadas pelo seu conteúdo, pois o aluno deve apenas partilhar a sua opinião e justificar de forma a que após a realização da atividade

experimental, o aluno possa comparar as suas previsões com os resultados e assim fazer a mudança conceptual, se assim for necessário. Tal como demonstrado por Gil-Pérez et al. (2002, como citado em Martins et al., 2007), a mudança concetual deve ser um processo que permite ao aluno o seu envolvimento, pois é uma renovação do seu conhecimento científico, possibilitando, uma aprendizagem significativa e eficiente.

O segundo momento de avaliação é a identificação de variáveis, que apesar de nas propostas de atividade haver uma grande maioria dos alunos que apresenta compreender este ponto, em sala de aula não é o que se observa. Ainda é bastante complicado para os alunos entenderem o que vamos mudar/manter e observar, no caso desta atividade experimental, pois são conceitos que devem ser respondidos antes da realização da atividade e normalmente os alunos só os compreendem após a concretização da atividade.

Esta proposta de trabalho está dividida em quatro parâmetros, e terceiro parâmetro, o Registo dos Resultados, nem todos os alunos realizaram este momento de avaliação da forma solicitada. Cerca de 61% dos alunos realizaram corretamente este parâmetro e os restantes alunos não pintaram o cromatograma igualando ao que realizaram na atividade experimental.

Por fim, o quarto e último parâmetro de avaliação, Conclusões, um dos passos mais importantes numa atividade experimental, constitui o momento em que os alunos realizam um pequeno resumo sobre os conteúdos abordados. Normalmente, é nesta altura que as nomenclaturas científicas são abordadas com mais incidência.

É fulcral desenvolver a educação para as ciências, pois esta área está em constante mudança, o conhecimento científico está sempre em evolução com implicações económicas, sociais, éticas e culturais.

Continuar a gerar uma evolução nas escolas para a promoção do ensino das Ciências nos primeiros anos de escolaridade é crucial. A formação de educadores e professores também deve de sentir este crescimento, promovendo assim uma educação para a curiosidade, o interesse, e o pensamento crítico.

Capítulo 4 – Proposta de uma atividade através de trabalho de projeto

4. Trabalho de projeto

4.1. Introdução do trabalho de projeto

O presente projeto designado por “O que é que vou ser quando for grande?” pensado para desenvolver com alunos do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Com este projeto pretendo desenvolver uma ligação mais próxima entre a comunidade escolar, as famílias e a comunidade não escolar.

Com a realização deste projeto, pretende-se que as crianças sejam os agentes motivadores do mesmo. Segundo Ferreira (2009), “(...) a educação escolar deve estruturar-se por projectos que resultam dos interesses e das necessidades dos alunos, nos quais se integram os sociais, já que eles, ao fazerem parte da sociedade, partilham das suas necessidades” (p.144).

Este projeto consiste na descoberta de antigas profissões, que agora foram substituídas por outras ou por novas tecnologias, é um tema de extrema importância, pois muitos alunos desconhecem profissões que eram fundamentais no passado. Acendedor de candeeiros, nos dias de hoje é uma profissão que nem faz sentido, pois com a evolução tecnológica deixou de ser necessário. Contudo, no passado esta profissão era essencial para uma boa luminosidade nas cidades e aldeias.

Espera-se que este projeto não seja apenas uma ideia, mas sim um projeto a ser concretizado e desenvolvido cada vez mais. Pois, para além do seu principal objetivo acima referido, também aborda temas de extrema importância que são relevantes conhecimentos que os alunos deverão adquirir. Tornando-os assim adultos mais informados sobre o seu passado, mas também sobre o futuro.

“Se queres prever o futuro, estuda o passado.”

Confúcio

4.2. Fundamentação teórica do trabalho de projeto

A metodologia de Trabalho de Projeto tem sido cada vez mais adotada nos dias de hoje e consiste na comunicação entre as crianças/ alunos de forma autónoma apenas tendo a supervisão do educador/ professor. O objetivo é resolver uma questão-problema, realizando um projeto que é dividido por etapas. Onde as crianças/ alunos discutem as possíveis soluções.

Tal como refere Ferreira (2009), “a metodologia de trabalho de projeto é orientada pelas suas próprias características e finalidades, constitui uma forma de trabalho pedagógico potenciadora do desenvolvimento, nos indivíduos, das competências que a sociedade da informação e em constante mudança exige actualmente.” (p. 143).

Com a metodologia de Trabalho de Projeto, os alunos estão em constante interdisciplinaridade. Desenvolvendo não só áreas de conhecimento como áreas intelectuais.

Mateus (2011) sustenta que:

A metodologia de trabalho de projeto está relacionada com uma visão interdisciplinar e transdisciplinar do saber. A necessidade de um plano de ação tem como objetivo uma antevisão, um momento de reflexão em grupo, mas este plano será flexível, aberto, sujeito a reajustamentos de conteúdos, de metodologias, calendários. Os objetivos surgirão no desenrolar do projeto, conforme as prioridades que o grupo irá definindo. (p. 5)

As escolas têm aderido cada vez mais a este método, pois os resultados são visíveis a todos os níveis. A motivação dos alunos aumenta quando os mesmos sentem que fazem a diferença e que a sua opinião é valorizada. Lopes (2014) argumenta que:

O trabalho de projeto propõe-se, deste modo, contribuir para uma escola democrática, oferecendo a todos a possibilidade de participação com os seus próprios conhecimentos referenciais. Há, por conseguinte, uma valorização da construção de processos de pensamento mediante o recurso a pedagogias ativas e construtivistas, às quais foi acrescentada uma forte dimensão crítica. Este cenário

aponta para uma aprendizagem cada vez mais autónoma dos alunos, que são levados a criar e construir o seu próprio conhecimento, bem como para uma perda de relevância do ensino diretivo. (p.28)

A criação de projetos por parte das instituições escolares é fundamental, pois desenvolve nos alunos um sentimento de pertença, desencadeia a autonomia e o sentido crítico. Parte do educador/professor estimular e orientar os seus alunos para este tipo de projetos. Lopes (2014) salienta que:

Os projetos estimulam a participação dos alunos, atribuindo um maior significado aos espaços de aprendizagem. Neste âmbito, cabe ao professor o dever e a responsabilidade de apoiar e orientar os alunos na identificação de problemas, na reflexão sobre os mesmos e, por fim, na sua transformação em ações. (p.29).

4.2.1. As profissões

O conceito de profissão inicia e fundamenta este projeto, pois sem ele não seria possível desenvolver outros conceitos. A Câmara Municipal de Cascais define profissão como: “Ofício ou modalidade de trabalho, remunerado ou não, a que corresponde um determinado título ou designação profissional, constituído por um conjunto de tarefas que concorrem para a mesma finalidade e que pressupõem conhecimentos semelhantes.” (2015).

Para Monteiro (2008), o conceito de profissão refere-se a uma ocupação ou atividade habitual de alguém, referente à sua fonte de rendimento, de grande relevância e responsabilidade social.

De forma a definir o conceito de profissão de uma maneira geral em Portugal, o Instituto Nacional de Estatística (2010) refere que “uma profissão corresponde ao conjunto de postos de trabalho cujas principais tarefas e funções detêm um elevado grau de afinidade e pressupõe conhecimentos semelhantes.” (p.20)

Desta forma torna-se possível adotar uma definição sobre o conceito de trabalho de maneira generalizada por todos.

Com a evolução humana e da tecnologia sentiu-se a necessidade de continuar a estudar as diferentes profissões e a influência que as mesmas têm na sociedade. Por isso, Henriques (2011) considera que:

Ao entrarmos no período contemporâneo, nomeadamente a partir do final do século XIX, as profissões passaram a constituir importantes marcos de definição da organização social moderna. Spencer, Saint-Simon, Weber, Durkheim, Beatrice e Sidney Webb, por motivos diferentes, estudaram a problemática das profissões beneficiando o desenvolvimento, não apenas de uma nova disciplina em processo de afirmação, mas também as interpretações analíticas sobre os grupos profissionais e o seu papel naquele tempo, embora fosse ao longo do século XX que a sociologia das profissões, nomeadamente na segunda metade dessa centúria, ganhasse maior destaque. (p.45)

Promover aos alunos conhecimentos do passado é essencial, estudar o passado e compreender como as civilizações evoluíram permite olhar para o futuro de forma diferente. Ninguém acreditaria na existência da Inteligência Artificial se a mesma fosse abordada no século XV.

4.3. Desenvolvimento do projeto

4.3.1. Problema

- * * Será que as profissões são as mesmas desde do tempo dos nossos avós?

4.3.2. Problemas parcelares

- * * Como a tecnologia influenciou as profissões?
- * * Qual a maior diferença entre as profissões de hoje e as do passado?
- * * Quais serão as profissões do futuro?

4.3.3. Destinatários

Os destinatários principais deste projeto são alunos de 4.º ano do Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e ainda as respetivas famílias e a comunidade educativa.

4.3.4. Entidades envolvidas

Para a concretização deste projeto é necessário o apoio e colaboração de diversas entidades que cooperem para a realização do mesmo:

- *✱ Escola onde se realizará o projeto;
- *✱ Câmara Municipal;
- *✱ Comunidade escolar e não escolar;
- *✱ Núcleo Museológico do Moinho do Penedo, localizado na Amadora;
- *✱ Aldeia Típica José Franco, localizado em Mafra;
- *✱ Aldeia da Roupa Branca, localizado no concelho de Mafra;
- *✱ Oficina-Museu de Artesanato Artes e Ofícios, localizado nos Açores.

4.3.5. Motivação e Negociação

Este projeto pretende promover a autonomia, cooperação e participação dos alunos e da comunidade. O objetivo fulcral é organizar, motivar, planear, negociar com os alunos e toda a comunidade, permitindo que com ajuda de todos desenvolver conhecimentos e contribuir para que os adultos de amanhã sejam pessoas mais informadas sobre o passado e possam ter um olhar diferente sobre o futuro. É crucial motivar os alunos para desenvolver e participar nas atividades que se pretende realizar, e o docente deve definir estratégias:

- *✱ Incentivar o trabalho de grupo, cooperação e autonomia;
- *✱ Estimular a curiosidade e pesquisa participada;
- *✱ Diversificar diferentes estratégias para desenvolver o projeto;
- *✱ Promover o contacto com a realidade.

De forma a incentivar os alunos devem ser definidos algumas abordagens:

- *✱ Conversar com os alunos sobre qual a profissão que cada uma gostava de vir a ter no futuro;
- *✱ Visualizar um excerto do filme “A Aldeia da Roupa Branca”;
- *✱ Solicitar uma pesquisa sobre profissões que já não existem e qual o motivo;
- *✱ Abordar a temática das novas tecnologias.

4.4. Objetivos

4.4.1. Objetivos gerais

- * Promover o trabalho em grupo;
- * Tratar a importância das profissões do passado;
- * Promover o conhecimento sobre as novas tecnologias;
- * Criar um elo de ligação entre a escola e comunidade.

4.4.2. Objetivos específicos

- * Visitar museus sobre as profissões ou o que as mesmas produzem;
- * Desenvolver conhecimentos do passado;
- * Criar elos de ligação entre os alunos e as profissões;
- * Desenvolver atividades com pessoas que realizaram no passado estas profissões;
- * Consciencializar os alunos sobre a evolução do mundo.

4.5. Planeamento

Este projeto foi desenvolvido para os alunos, para permitir que aos mesmos tenham uma visão do passado e da evolução até aos dias de hoje. Deste modo foram desenvolvidas uma sequência de atividades e visitas de estudo que permitam que os alunos vivam uma realidade de que os seus avós e bisavós viveram. Deste modo é fulcral que no início deste projeto seja realizada uma reunião com os Encarregados de Educação para apresentar o mesmo permitindo tirar o melhor partido desta aventura pelo passado, com um pezinho no futuro.

1.ª Fase: Exploração do tema das profissões

A primeira fase do projeto, está repartida em três atividades, que estão relacionadas com o objetivo final do projeto. Para esse propósito foram criadas as seguintes atividades:

Atividade 1: A primeira atividade a realizar com os alunos é um diálogo. Nesse diálogo pretende-se abordar o tema das profissões, qual a opinião dos alunos em relação às profissões do passado e dos dias de hoje. Abordar também as profissões dos de alguns familiares. Por fim, conhecer qual a profissão que cada aluno gostava de ter no futuro.

Realizar um cartaz, com recurso à cartolina para expor na sala de aula. Esse cartaz deverá ter o nome de cada aluno. De seguida a sua profissão de sonho e um bom motivo para explicar a sua escolha.

Atividade 2: De seguida, fazer uma pesquisa em grupos sobre as profissões do passado, e a evolução que houve nas mesmas com as novas tecnologias. Discutir em turma a pesquisa realizada e sintetizar o que cada grupo achou mais pertinente.

Atividade 3: Na terceira e última atividade desta primeira fase do projeto é explicar o projeto aos alunos, pedir opiniões ou sugestões que ajudem a tornar o projeto ainda mais interessante e do agrado dos mesmos. Por último, apresentar um pequeno excerto do filme “A Aldeia da Roupa Branca” de Chianca de Garcia. Com o objetivo que os alunos desvendem qual a primeira profissão que vamos conhecer.

2.ª Fase: Evolução de algumas profissões ao longo do tempo

A segunda fase do projeto é o momento em que os alunos vão ter contacto com diversas profissões do passado. Sendo nesta fase onde se realizará o contacto com antigos profissionais destas profissões, visitas de estudo a museus referentes a estas profissões.

Atividade 1: Nesta primeira atividade, o propósito é recordar o excerto do filme visto anteriormente, conversar um pouco sobre o mesmo, tendo como principal foco a profissão de lavadeira.

Atividade 2: Proceder à realização de uma visita de estudo à aldeia conhecida como “Aldeia da Roupa Branca” Charneca, no concelho de Mafra na freguesia da Venda do Pinheiro.

Atividade 3: Nesta primeira atividade da terceira fase, irá um amolador de tesouras e facas à escola para apresentar aos alunos a sua profissão. Levará alguns dos seus instrumentos de trabalho e esclarecerá as questões e curiosidades dos alunos.

Atividade 4: De forma a que os alunos organizem o projeto e as respetivas atividades, realizar-se-á um cartaz com as profissões que estão a conhecer, com fotografias tiradas ao longo das diversas atividades. Os alunos também devem escrever uma breve síntese sobre cada profissão ao longo de todo o projeto, mantendo sempre o cartaz atualizado.

Atividade 5: Concretizar uma visita de estudo à cidade de Lisboa. Para observar os variadíssimos candeeiros que a cidade tem e que no passado eram acendidos por estes profissionais, para iluminar a cidade.

Atividade 6: Realizar uma visita de estudo ao Museu da Eletricidade – Central Tejo, localizado em Lisboa, para permitir aos alunos perceber e conhecer a evolução da eletricidade e a sua importância.

Atividade 7: Concretizar uma visita de estudo ao Núcleo Museológico do Moinho do Penedo, localizado na Amadora. Nesta visita de estudo pretende-se conhecer a profissão de moleiro, e qual o local do seu ofício.

Atividade 8: Realizar a atividade de fazer o pão com toda a escola. Pretende-se que seja uma atividade com a participação de toda a escola. Os alunos do 4.º ano, de forma a explicar aos restantes alunos, vão ler o livro “A Galinha Ruiva” de António Torrado.

Atividade 9: Realizar a sopa de letras (Anexo 11) e discutir em turma a profissão e a sua importância no passado.

Atividade 10: Visitar o Museu Nacional dos Coches, localizado em Lisboa.

Atividade 11: Solicitar a presença de uma tecedeira ou tecelão à escola para explicar esta profissão tão tradicional no nosso país.

Atividade 12: Realizar um tear em cartão, para que todos os alunos possam dentro das possibilidades experimentar esta profissão.

Atividade 13: Pedir a presença de um sapateiro e ou engraxador à escola, para, como na fase anterior, explicar aos alunos a sua profissão, cada vez mais esquecida, devido a nova indústria e ao *fast fashion*.

Atividade 14: Solicitar uma pesquisa sobre as profissões do futuro. Partindo das profissões vão conhecer, procurar como será algumas profissões no futuro.

3.ª Fase: Viagem final de ano letivo

Esta penúltima visita de estudo tem por objetivo visitar uma aldeia típica com alguns exemplos de várias profissões. Como na última atividade pretende-se realizar uma visita de estudo aos Açores, fazendo par com a viagem de finalistas destes alunos do 4.º ano.

Sabendo que existe a possibilidade de alguns não terem a oportunidade de ir, esta última atividade é uma pequena amostra do que se verá nos Açores.

Atividade 1: Executar uma visita de estudo à Aldeia Museu José Franco, localiza-se no Sobreiro no concelho de Mafra. Finaliza-se este projeto com uma visita de estudo que servirá também como viagem de finalistas.

Atividade 2: Proceder à realização de uma visita de estudo ao Museu Capelas São Miguel - A Oficina-Museu de Artes e Ofícios em São Miguel nos Açores.

4.6. Recursos

4.6.1. Recursos materiais

- ** Computador;
- ** Vídeos;
- ** Colunas;
- ** Impressora;
- ** Máquina fotográfica;
- ** Cartolinas;
- ** Lápis de cor;
- ** Canetas de feltro;
- ** Lápis de carvão;
- ** Roupas e artigos para representar as profissões;
- ** Cartão;
- ** Lã;
- ** Ingredientes para fazer o pão;
- ** Autocarro para as visitas de estudo.

4.6.2. Recursos humanos

- ** Docentes das respetivas turmas;
- ** Encarregados de educação;
- ** Auxiliares de ação educativa;
- ** Funcionários da cozinha;
- ** Funcionários dos respetivos museus e locais de visita;
- ** Motorista do autocarro.

4.7. Produtos finais

De forma a concluir este projeto, realizar-se-á uma apresentação com algumas fotografias tiradas ao longo do ano letivo, de modo a apresentar à comunidade escolar as atividades realizadas e o que os alunos aprenderam. Esta apresentação será elaborada pelos

alunos com a ajuda dos professores responsáveis pelo projeto, permitindo assim uma maior participação dos alunos, desenvolvendo capacidades como o trabalho em grupo e a comunicação em público.

4.8. Avaliação

Este projeto será avaliado de quatro formas diferentes. A avaliação foi pensada desta forma porque é importante avaliar os alunos nas suas aprendizagens, mas também é essencial que os mesmos avaliem as atividades que realizarão. Como este projeto conta com a participação de alguns convidados, estes também participarão na avaliação da atividade que participarem. Por fim, os professores que organizaram/participaram neste projeto também o devem avaliar.

A avaliação dos alunos decorrerá da seguinte forma: os professores titulares avaliam o desempenho dos alunos nas propostas de trabalho realizadas, que servirão como avaliação contínua do aluno.

A avaliação das atividades está dividida em três partes, a primeira consiste na avaliação dos alunos sobre as atividades realizadas, ao fim de cada mês. Esta avaliação deve ser realizada na última sexta-feira de cada mês. A mesma pode ser realizada de duas formas diferentes, inquérito (Anexo 12) ou assembleia de turma, onde um aluno faz uma pequena sintetização sobre as atividades e os alunos dão a sua opinião construtiva sobre as mesmas.

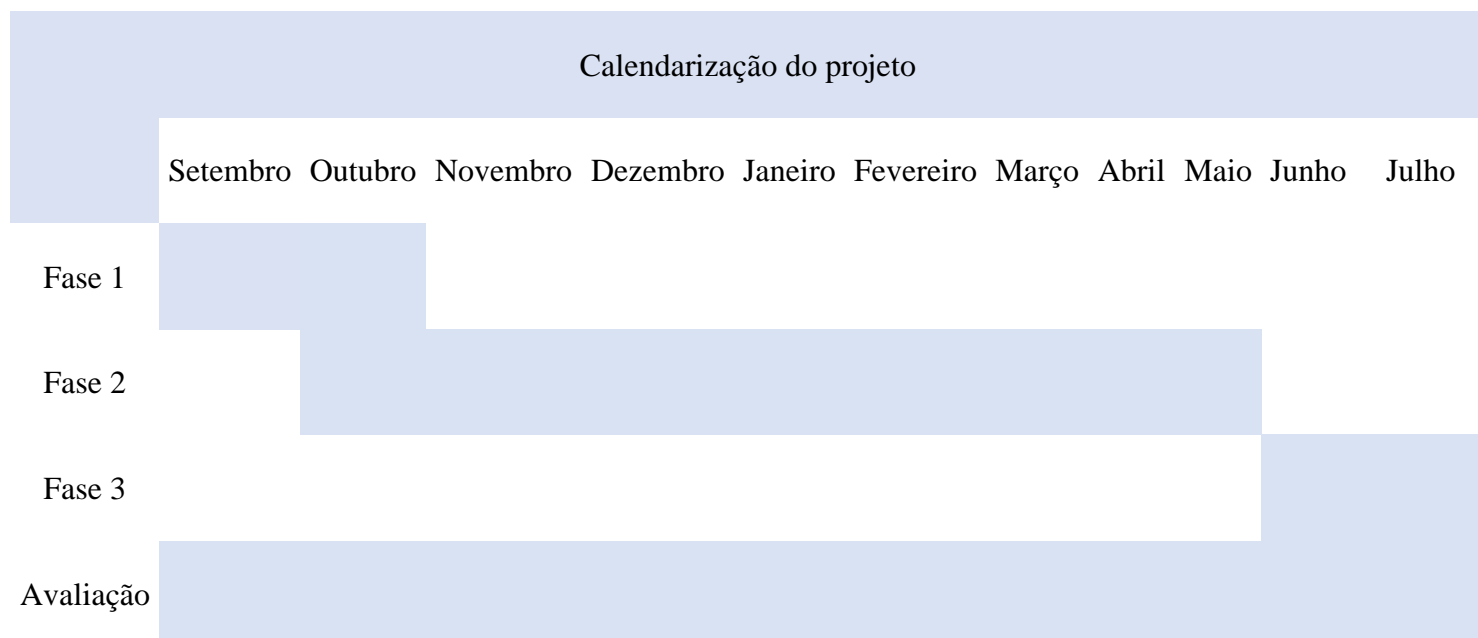
Como forma de entender a pertinência do projeto para os convidados, a segunda forma de avaliar as atividades será com um pequeno caderno, que estará na sala onde se realiza a atividade e cada convidado, após a atividade dá a sua opinião, propostas de melhoria e o que para si foi mais interessante.

Por fim, a avaliação do projeto por parte dos professores organizadores. Esta avaliação (Anexo 13) deverá acontecer duas vezes, uma a meio do projeto e outra no final, permitindo assim ajustar durante todo o ano letivo.

4.9. Calendarização

Tabela 17

Calendarização do projeto “O que é que vou ser quando for grande”.



4.10. Considerações finais do trabalho de projeto

O atual projeto visa dar a conhecer aos alunos profissões do passado e a importância que as mesmas tinham na sociedade. Com a evolução das tecnologias, muitas destas profissões tiveram o seu fim.

Tal como refere Meireles (2010):

É extremamente clara a certeza que temos que a Internet mudou completamente o mundo em que vivemos, seja na forma de comunicação entre pessoas, na cultura, na economia, nas relações sociais, na forma de governar um país, no lazer ou no ensino (p.12).

Deste modo e com este projeto pretende-se demonstrar e dar a conhecer aos alunos algumas profissões do passado, mas também suscitar a curiosidade dos mesmos sobre as profissões do futuro. Deseja-se levar os alunos a museus, núcleos históricos para deste

modo conhecerem e vivenciarem dentro das possibilidades o que se vivia no passado. Pretende-se ainda que a família seja um elemento fulcral neste projeto, pois a cooperação entre escola-família é fundamental.

Para Picanço (2012):

A educação constitui uma das componentes fundamentais do processo de socialização de qualquer indivíduo, tendo em vista a integração plena no seu ambiente. A escola não deveria viver sem a família nem a família deveria viver sem a escola. Uma depende da outra, na tentativa de alcançar um maior objetivo, qualquer um que seja, porque um melhor futuro para os alunos é, automaticamente, para toda a sociedade (p.9).

Em suma, referir que o desenvolvimento deste projeto foi bastante enriquecedor, embora não tenha sido fácil, pois foi necessária uma pesquisa intensiva sobre os vários temas, permitiu assim criar um projeto inovador e possível de realizar. Este projeto pretende que os alunos adquiram conhecimentos, desenvolvam as suas ideias prévias e se tornam adultos responsáveis e conhecedores do mundo que os rodeia.

Considerações finais

A minha caminhada da Escola Superior de Educação João de Deus iniciou-se com o ingresso no Curso Técnico Superior Profissional de Promoção de Atividades Educativas, Sociais e Culturais, com o objetivo de posteriormente ingressar na Licenciatura em Educação Básica e posterior entrada no de Mestrado Profissionalizante em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Com a conclusão destes sonhos, agora o essencial é refletir, compreender o que correu bem, quais as maiores dificuldades/limitações e como vejo o futuro que se aproxima. Refletir é essencial quando se finaliza um ciclo, uma aprendizagem, pois, para Alarcão (2013), “os processos de formação implicam o sujeito num processo pessoal, de questionamento do saber e da experiência numa atitude de compreensão de si mesmo e do real que o circunda”. Refletir é uma das principais funções de um professor, “nenhuma estratégia formativa será produtiva se não for acompanhada de um espírito de investigação no sentido de descoberta e envolvimento pessoal e é esta uma das ideias que deve estra na base do conceito de professor-investigador (p.181).

Uma das reflexões que realizei remete para a importância da equipa de supervisão pedagógica durante toda a prática de Estágio Profissional. Como defende Valério (2022), “a orientação das práticas pedagógicas tem como finalidades não só facilitar o desenvolvimento profissional como também promover a melhoria da qualidade dos desempenhos docentes e, conseqüentemente, a qualidade do sistema de formação” (p.74).

Mosqueira e Almeida (2017) referem que uma equipa de supervisão pedagógica deve auxiliar os alunos a:

aplicar o conhecimento adquirido ou que está a construir, e também, ajudá-lo a encontrar as soluções mais adequadas para os problemas com que se depara no processo ensino-aprendizagem. Para que isso seja possível, é necessário que este triângulo de relações seja saudável e que exista uma boa comunicação entre todos os intervenientes (p.32).

Durante todo o Estágio Profissional, sendo que este constituía grande parte do horário, a ajuda da equipa de Supervisão Pedagógica foi fulcral para perceber a

pertinência das estratégias que escolhia, as dificuldades que encontrei em momentos de estágio, quais as melhores escolhas em aulas avaliadas e muitas vezes algum apoio emocional, muitas vezes necessário.

Uma boa relação entre o estagiário e o professor orientador é crucial, tal como a relação aluno professor. Ruivo et al. (2017) defendem que “a compreensão da realidade edificada na relação pedagógica entre o professor e o aluno auxilia na resposta à questão de influência das emoções e sentimentos, nos comportamentos expressos nas relações afetivas na escola e fora dela.” (p.17)

A boa relação que mantive com todos os professores orientadores permitiu sentir uma evolução da minha aprendizagem. Tal como o *feedback* constante que os mesmo que transmitiam, permitindo melhorar cada dia, refletindo sobre as minhas escolhas.

Almeida (2016) destaca:

Face à complexidade do mundo e da escola, importa olhar para as práticas de ensino do dia a dia dos docentes, com instrumentos analíticos e interpretativos, analisá-las, refletir dar feedback, melhorar a ação pedagógica, incrementar a investigação na escola na ancorada num quadro de comunicação aberta, de aprendizagem profissional e organizacional. (p.148)

A nível profissional sinto que as reflexões e os *feedbacks* constantes foram essenciais para as minhas aprendizagens. Olhando para os dois anos que decorreram encontro algumas dificuldade e limitações que fui sentindo, uma delas é a falta de tempo para organizar, planear e pesquisar informações tanto para as aulas que fui apresentando no Estágio Profissional, como para a realização deste relatório. Criar um ambiente promissor na trilogia, Ensino Superior, Estágio Profissional e Relatório de Estágio Profissional foi, sem dúvida, uma das minhas maiores dificuldades.

Tal como o tempo foi um entrave, a pesquisa de literacia científica para a concretização deste relatório também foi uma limitação, pois nem sempre encontrei informação atual sobre argumentos importantes que gostava de ter referido. Ainda não existe muita informação fidedigna no que diz respeito a temáticas das Educação Pré-Escola e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Apesar das dificuldades que enfrentei,

aprendi muito com as mesmas, tornou-me mais exigente comigo e auxiliou-me a ultrapassar as dificuldades.

A minha jornada nesta que é a formação inicial de professores termina aqui. Contudo, não tenciono parar que pesquisar, interrogar e aprender. O mundo está em constante mudança e o educador/professor enquanto orientador de aprendizagens deve tentar sempre atualizar os seus conhecimentos, as suas estratégias e dar o seu melhor a cada dia que passa.

Para além de querer continuar a investir na minha formação enquanto docente do Ensino Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, gostava muito de ingressar no Mestrado Profissionalizante de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico. As disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal sempre foram as que me despertaram mais interesse, quando lecionei algumas aulas destas disciplinas a aulas do 3.º e 4.º anos, senti que poderia ser muito feliz a partilhar com alunos mais velhos sobre conteúdos tão interessantes e pertinentes como são os das disciplinas de Português e História e Geografia de Portugal.

Com a conclusão desta etapa, acredito que aprendi muito, cresci enquanto profissional, mas também enquanto futura professora. Tentarei dar sempre o meu melhor como futura educadora/ professora e estarei sempre disposta a partilhar o meu amor com todas as crianças que por mim passarem.

Referências Bibliográficas

Agrela, N. (2021). Importância da consciência fonológica na aquisição da linguagem escrita. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 8, 76-80.

Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica – Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Almedina.

Alarcão, I. (2013). Ser professor reflexivo. In I. Alarcão (Ed.). *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão*. (pp. 171-190). Porto Editora.

Almeida, A., & Vasconcelos, C., (2013) *Guia prático para atividades fora da escola*. Fonte da Palavra.

Almeida, J. M. (2016) Um projeto de supervisão pedagógica com aprendizagem organizacional num agrupamento de escolas TEIP. In C. Palmeirão & J. M. Alves (Coord.). *Promoção do sucesso educativo: estratégias de inclusão, inovação e melhoria – conhecimento, formação e ação*. (pp. 144-166). Universidade Católica Editora.
file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/9789898835130_PROMO_C_O%20DO%20SUCESSO%20EDUCATIVO.pdf

Amaral, M. A., Moreira, M. A., & Ribeiro, D. (2013) O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo – Estratégias de supervisão. In I. Alarcão (Ed.). *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão*. (pp. 89-122). Porto Editora.

Amor, E. (2006). *Didáctica do português: Fundamentos e metodologia*. Texto Editores.

Arends, R. I. (2008). *Aprender a ensinar*. Higher Education.

Azevedo, F., & Sardinha, M. G. (2009). *Modelos e práticas em literacia*. Lidel.

Batista, A., Viana, F. L., & Barbeiro, L. F., (2011). *O ensino da escrita: Dimensões gráfica e ortográfica*. Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_escrita_net.pdf

Boavida, A. M. R., Paiva, A. L., Cebola, G., Vale, I., & Pimentel, T. (2008). *A experiência matemática no ensino básico programa de formação contínua em matemática para professores dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico*. Ministério da Educação Direcção/Geral

de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5566/1/A_experiencia_matematica_no_ens_basico.pdf

Borracho, S. A. O. C. (2018). *A promoção de uma alimentação saudável num grupo de crianças de jardim de infância*. [Tese de mestrado, Instituto Superior de Ciências Educativas]. Repositório Comum.
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/30950/1/Sofia%20Barracho.pdf>

Caldeira, M. F. (2009a). *Aprender a matemática de forma lúdica*. Escola Superior de Educação João de Deus.

Caldeira, M. F. (2009b). *A importância dos materiais para uma aprendizagem significativa da matemática*. [Tese de doutoramento, Universidad de Málaga].
<file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/FILOMENACALDEIRA.Importancia.Materiais.pdf>

Caldeira, M. F. (2021). As crianças na educação pré-escolar e a construção de conhecimentos matemáticos com materiais manipuláveis. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 8, 6-27.
http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_8.pdf

Caldeira, M. F., Reis, P. C. P., & Silveira-Botelho, T. (2016). Perceções dos pais e educadores sobre a matemática na educação pré-escolar. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 3, 81-94.
http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_3.pdf

Câmara Municipal Cascais. (2015). Balanço Social 2015.
https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/balanco_social_2015_1.pdf

Carvalho, A. S. C. F. T., (s. d.). *A culinária como promotora de abordagens interdisciplinares na educação pré-escolar*. [Tese de mestrado, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti]. Repositório Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.
<http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2571/1/Trabalho%20de%20Investigacao%20FINAL.pdf>

Carvalho, M. (2005). *Efeitos de estimulação multi-sensorial no desempenho de crianças em creche*. [Tese de Doutoramento, Universidade do Minho]. Repositório da

Universidade do Minho.

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7291/6/6%20-%20CAPITULO%204.pdf>

Cohen, A., & Fradique, J. (2018). *Guia da autonomia e flexibilidade curricular*. Raiz.

Conceição, C., & Sousa, O. (2012). Ser professor hoje. O que pensam os professores das suas competências. *Revista Lusófona de Educação*, 81-98.
<file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/2939-Texto%20do%20artigo-10166-1-10-20120812.pdf>

Cosme, A., Ferreira, D., Sousa, A., Lima, L., & Barros, M. (2020). *Avaliação das aprendizagens propostas e estratégias de ação - Ensino básico e ensino secundário*. Porto Editora.

Costa, A. M., & Fonseca, L. (2009). *Os números na interface da língua portuguesa e da matemática*. Sociedade Portuguesa de Investigação em Educação Matemática.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho (Estabelece o Regime Jurídico da Educação Inclusiva).

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Estabelece o Currículo dos Ensinos Básico e Secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens).

Dias, M. A. F. (2017). *Espaços e materiais em creche e jardim-de-infância*. [Tese de mestrado, Instituto Politécnico de Setúbal]. Repositório Comum https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19755/1/Relatorio_Investigacao_Definitivo.pdf

Dias, N. M. B. G. (2011). *A precisão e a direccionalidade de uma linha recta traçada por crianças pré-escolares*. [Tese de mestrado, Faculdade de Motricidade Humana Universidade Técnica de Lisboa]. Repositório da Universidade Técnica de Lisboa. <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3282/2/TESE.pdf>

Duarte, I. (2008). *O conhecimento da língua: Desenvolvimento curricular*. Ministério da Educação Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/o_conhecimento_da_lingua_desenv_consciencia_linguistica.pdf

Durão, R., & Almeida, J. M. (2017) Acolhimento aos alunos estagiários da formação inicial – Uma proposta de guião orientador. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 4, 70-89.

Faria, C., Boaventura, D., Gaspar, R., Guilherme, E., Freire, S., Chagas, I., & Galvão, C. (2015). *Era uma vez... o mar o mar como recurso educativo no 1.º ciclo: O contributo do projeto iLit*. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

Fernandes, D. (2011). *Articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: Questões teóricas, práticas e metodológicas*. Instituto de Educação Da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6988/1/Articula%C3%A7%C3%A3o%20Da%20Aprendizagem,%20Da%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20E%20Do%20Ensino.pdf>

Ferreira, C.A. (2009). A avaliação na metodologia de trabalho de projecto: Uma experiência na formação de professores, *Revista portuguesa de pedagogia*, 143-158. https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_43-1_7/711

Ferreira, I. M. (2014). *A planificação como prática de uma professora em processo de formação*. [Tese de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/77077>

Freitas, C. (2014). *Lateralidade e coordenação motora em crianças dos 4 aos 12 anos de idade. Estudos com o teste M-ABC*. [Tese de doutoramento, Universidade do Porto]. Repositório aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71720/2/23330.pdf>

Henriques, H. M. (2011) *Formação, sociedade e identidade profissional dos enfermeiros*. [Tese de doutoramento, Faculdade De Psicologia E De Ciências Da Educação Universidade De Coimbra]. Repositório Comum. <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/19075/3/Tese%20Helder%20Henriques.pdf>

Instituto de Lexiologia e Lexicografia da Academia das Ciências de Lisboa. (2001). *Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. Verbo.

Instituto Nacional de Estatística. (2010). Classificação Portuguesa das Profissões. 1-485.
[file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/ CPP2010%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/ CPP2010%20(2).pdf)

Jensen, E. (2002). *O cérebro, a bioquímica e as aprendizagens um guia para os pais e educadores*. Asa Editores.

Lopes, C., Oliveira, A., Afonso, L., Durão, C., Moreira, P., Pinto, E., & Ramos, E., (2020). *Da mesa à horta: aprendo a gostar de fruta e vegetais*. Direção-Geral da Saúde. <Da-mesa-à-horta-aprendo-a-gostar-de-fruta-e-vegetais.pdf> (dgs.pt)

Lopes, J., & Silva, H. S. (2010). *O professor faz a diferença na aprendizagem dos alunos. Na realização escolar dos alunos. No sucesso dos alunos*. Lidel.

Lopes, J. P., & Silva, H. S. (2020). *50 técnicas de avaliação formativa*. Pactor.

Lopes, P. J. (2014). A metodologia de trabalho de projeto como estratégia para a melhoria do desempenho escolar dos alunos do ensino profissional. [Tese de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.
https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/17856/1/ulfpie047117_tm_tese.pdf

Magalhães, V. F. (2008). A promoção da leitura literária na infância: Um ‘Mundo de Verdura’ a não perder. In O. Sousa & A. Cardoso (ed.). *Desenvolver competências em língua portuguesa*. (pp. 55-73). Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais.

Marques, R., Davies, D., & Silva, P. (1993). *Os professores e as famílias – Colaboração Possível*. Livros Horizonte.

Martins, I. P., Veiga, M. L., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R. M., Rodrigues, A. V., & Couceiro, F. (2007). *Educação em ciências e ensino experimental – Formação de professores*. Ministério da Educação. https://blogs.ua.pt/isabelpmartins/bibliografia/Livros_Brochuras/07_explorando_formacao_professores.pdf

Martins, I. M., & Pedrosa, M. M. (2017). *Cá dentro – Guia para descobrir o cérebro*. (1). Planeta Tangerina.

Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita – Textos e apoio para educadores de infância*. Ministério da Educação Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. https://cefopna.edu.pt/portal/images/documentos/OCEPE/A_Descoberta_da_Escrita.pdf

Mateus, M. N. (2011). Metodologia de trabalho de projecto: Nova relação entre os saberes escolares e os saberes sociais, *EDUSER: Revista de Educação*, 3(2), 3-16. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/6582/1/76-276-1-PB.pdf>

Matos, J. M., & Serrazina, M. L. (1996). *Didáctica da matemática*. Universidade Aberta.

Medeiros, C. F. (2017). *Queres que te faça um desenho? O lugar e o papel das imagens na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico*. [Tese de mestrado, Universidade dos Açores] Repositório Comum. <file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/DissertMestradoCarlaFurtadoMedeiros2018.pdf>

Meireles, N. (2010). *A Influência da Internet na Sociedade Portuguesa*. [Tese de Mestrado, Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/78558/2/34658.pdf>

Mendoça, J., & Ruivo, I. (2021). Comunicação e linguagem – Avaliação das competências linguísticas em crianças de 4 e 5 anos. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 8, 54-75.

Menino, H. A. L., (2023). *Números e operações para a educação básica*. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria.

Ministério da Educação. (2018c). *Aprendizagens Essenciais / Articulação com o perfil do aluno – 1.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Português* https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_1.o_ano_1o_ciclo_eb_portugues.pdf

Ministério da Educação. (2018a). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil do aluno – 2.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Estudo do Meio*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/2_estudo_do_meio.pdf

Ministério da Educação. (2018b). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil do aluno – 3.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Matemática*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/ae_mat_3.o_ano.pdf

Ministério da Educação. (2018d). *Aprendizagens essenciais / Articulação com o perfil do aluno – 2.º ano | 1.º ciclo do ensino básico – Português*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/portugues_1c_2a_ff.pdf

Ministério da Educação/DGE (Eds.). (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/Direção Geral de Educação. https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Monteiro, A. R. (2008). *Qualidade, profissionalidade e deontologia na educação*. Porto Editora.

Mosqueira, P., & Almeida, J. M. (2017). O papel da supervisão pedagógica nos primeiros anos de prática docente no 1.º ciclo do ensino básico. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 5, 28-43. http://www.joaodedeus.pt/documentacao/revistacientifica/ED_5.pdf

National Council of Teachers of Mathematics, (2008). *Princípios e normas para a matemática escolar*. Associação de Professores de Matemática.

Pato, M. H. (1997). *Trabalho de grupo no ensino básico – Guia prático para professores*. Texto Editora.

Pereira, J. D. L., & Lopes, M.S. (2007). *Fantoches e outras formas animadas no contexto educativo. Intervenção*. Associação para Promoção e Divulgação Cultural.

Pereira, G. M. O. (2019). *O impacto das TIC: No desenvolvimento e aprendizagem das crianças e no papel da escola*. [Tese de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Repositório Comum. file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/Dissertacao_-_Goncalo_Pereira.pdf

- Picanço, A. (2012). A relação entre escola e família. [Tese de mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus]. Recuperado de Repositório Comum; <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>
- Pinto, J. & Santos, L. (2006). *Modelos de avaliação das aprendizagens*. Universidade Aberta.
- Pires, I. S. J. (2020). *À descoberta dos animais: Um projeto com crianças dos 3 aos 6 anos*. [Tese de mestrado, Instituto Politécnico de Coimbra]. Repositório Comum. https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/32945/1/INES_PIRES.pdf
- Ponte, E. S. (2020). *Cuidar dos animais e da natureza estratégias de sensibilização na educação pré-escolar*. [Tese de mestrado, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve. https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/15386/1/Relat%C3%B3rio%20%C3%89rica%20Sim%C3%B5es%20Ponte_16_03_2020_ACC%20%28Reparado%29.pdf
- Reis, P. C. P. (2021). *A educação de infância, a família e a escola: desafios em 2020*. In A. Ponces de Carvalho (Coor.), *100 anos da formação de educadores em Portugal* (pp. 239-262). Associação de Jardins-Escolas João de Deus.
- Roldão, M. C. (2001). *O estudo do meio no 1.º ciclo – Fundamentos e estratégias*. Texto Editora.
- Ruivo, I. M. S., (2009). *Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus apresentação de um suporte interactivo de leitura*. [Tese de doutoramento, Universidade de Málaga]. Repositório comum. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/2324>
- Ruivo, I., (2006). João de Deus: Método de leitura com sentido. *Actas do 6.º Encontro Nacional (4.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração*, 66-75. <https://hdl.handle.net/1822/13556>
- Ruivo, I., Pereira, P. C., Caldeira, M. F., & Boaventura, D. (2017). Reconhecimento de emoções através de expressões faciais em crianças dos 3 aos 10 anos. *Revista Científica Educação para o Desenvolvimento*, 5, 14-27.

- Sampaio, M. F. S. M. (2018). *Discursos didáticos das expressões artísticas no 1.º ciclo do ensino básico: Práticas e estratégias*. [Tese de doutoramento, Universidade Nova]. Repositório Universidade Nova.
https://run.unl.pt/bitstream/10362/69723/1/Sampaio_2018.pdf
- Santos, M. A. (2007). *Gestão de sala de aula crenças e práticas em professores do 1.º ciclo do ensino básico*. [Tese de doutoramento, Universidade do Minho]. Repositório da Universidade do Minho.
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6937/1/TESE%20DOUTORAMENTO%20MIGUEL%20A.%20SANTOS.pdf>
- Serdoura, R. G. R. O. (2016). *O contributo da intervenção psicomotora para a aprendizagem da matemática*. [Tese de mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade Técnica de Lisboa.
https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/11983/1/DISSERTACA%CC%83O_MESTRADO_Rita%20Serdoura_20100262.pdf
- Seródio, C., Pereira, D., Cardeira, E., & Falé, I., (2011). *Nova gramática didática do português*. Santillana.
- Serrano, P., & Luque, C. (2015). *A criança e a motricidade fina*. Papa-Letras.
- Silva, H. S., & Lopes, J. (2018). *Eu, professor, pergunto*. Factor.
- Silva, I., (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação | Direção Geral da Educação (DGE). <http://www.dge.mec.pt/ocepe/>
- Silva, M. C., & Sarmiento, T. (2018). *Brincar na infância é um assunto sério....* In T. Sarmiento, F. I. Ferreira & R. Madeira (Coor.). *Brincar e Aprender na Infância* (pp. 40-56). Porto Editora.
- Silveira, L., & Cunha, A. C., (2014). *O jogo e a infância entre o mundo pensado e o mundo vivido*. Whitebooks.
- Trindade, R. (2002). *Experiências educativas e situações de aprendizagem. Novas práticas pedagógicas*. ASA Editores.
- Teixeira, R., & Rodrigues, M. (2014). *O desenvolvimento de estratégias de cálculo mental: Um estudo no 1.º ciclo do ensino básico*. Escola Superior de Educação do

Instituto Politécnico de Lisboa.

https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/9178/1/O%20desenvolvimento%20de%20estrat%C3%A9gias%20de%20c%C3%A1lculo%20mental3oeme_atas_compressed.pdf

Valério, E. (2022). *Guia de práticas de supervisão pedagógica*. Editorial Presença

Veríssimo, I. M. (2012). *A expressão musical na educação pré-escolar*. [Tese de mestrado, Instituto Politécnico de Beja]. Repositório comum. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3915/4/Investiga%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Wolfe, P. (2004). *A importância do cérebro da investigação à prática da sala de aula*. Porto Editora.

Anexos

Anexo 1 —

Proposta de trabalho – Cartão de Cidadão de D. Dinis

NOME: _____

COGNOME: _____

DATA DE NASCIMENTO: _____

DATA DE MORTE: _____

NOME DA ESPOSA: _____



PRINCIPAIS FEITOS NO SEU REINADO:

D. Dinis I

Anexo 2 —

Proposta de trabalho – Bloco *operatório*

Nome: _____ Data: _____

BLOCO OPERATÓRIO

Era uma vez um estranho hospital. Neste hospital só existiam sólidos geométricos doentes. Tinham constipações, arestas partidas, faces cortadas, vértices deslocados.

- Olá, sou o cirurgião Quadrado! Bem-vindos ao meu hospital, estão mesmo a precisar de ajuda.

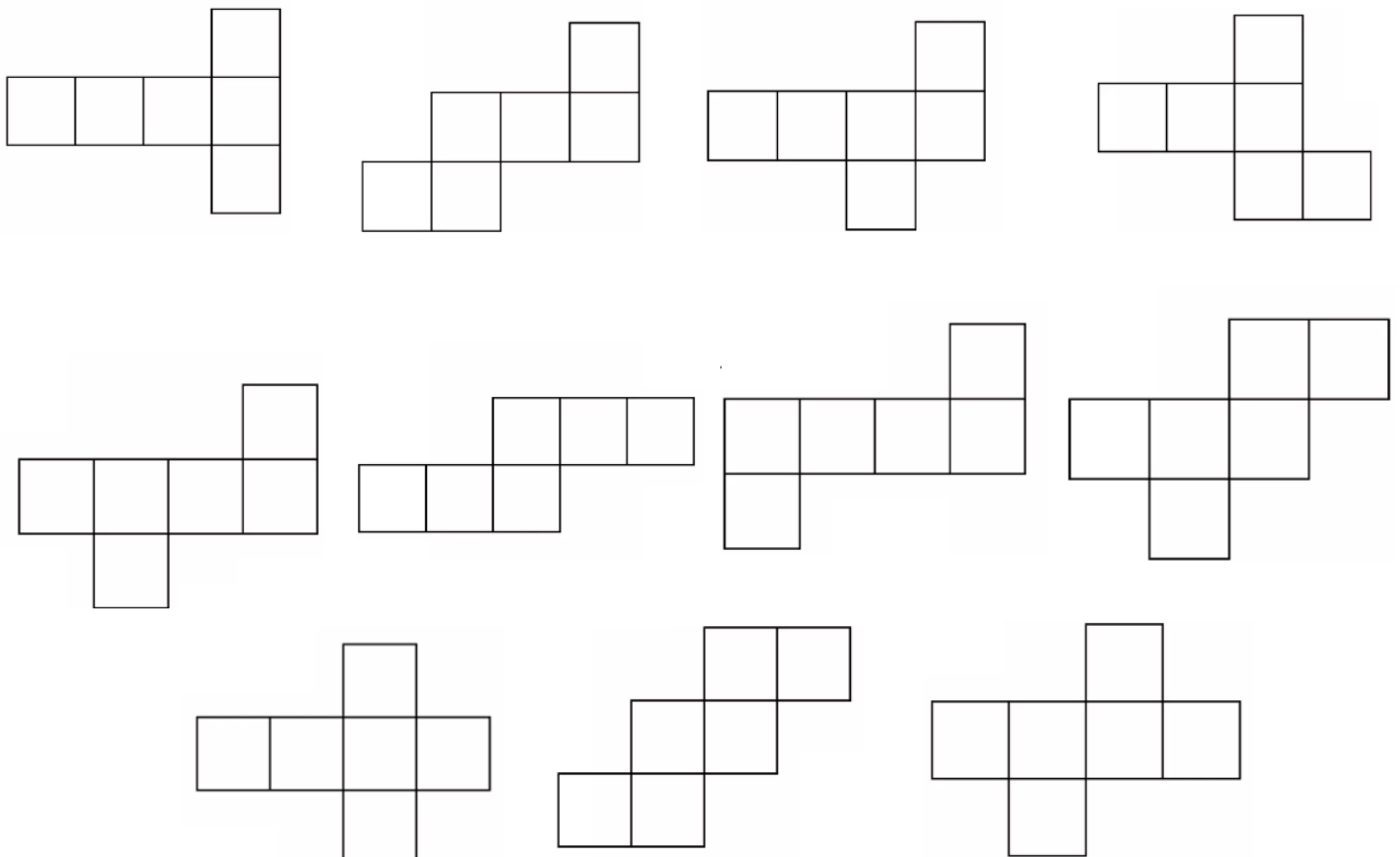
Na noite anterior tinha entrado nas urgências o senhor Cubo, vítima de um grave acidente enquanto passeava na sua bicicleta. Foi necessário voltar a colocar as suas faces, arestas e vértices no devido lugar. Contudo, os onze médicos especialistas em cubos do hospital sugeriram, cada um, uma forma diferente de operar o paciente.

O cirurgião Quadrado não sabe o que fazer, ajuda-o a encontrar uma solução para esta urgência médica.



Margarida Farrica

1. Observa as seguintes sugestões dos médicos e escolhe, rodeando quais as opções que te parecem adequadas.



Anexo 3 —

Proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita
– 4 anos

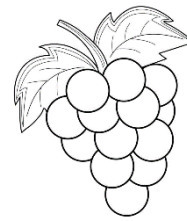


Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

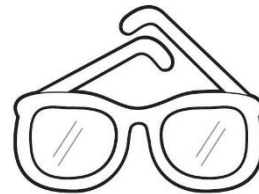


1. Identifica a vogal que corresponde à letra inicial de cada desenho e liga-a com um traço contínuo.
2. Repete cada vogal ao lado do desenho onde a mesma foi identificada.
3. Pinta os desenhos ao teu gosto.

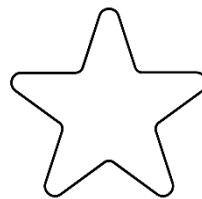
A



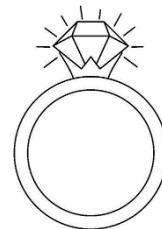
E



I



O



U



Nome: _____ Data: ____/____/____

Anexo 4 —

Grelha de correção dos resultados da proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 4 anos

Grelha de avaliação da proposta de atividade do Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita – 4 anos

| Parâmetros | Associação da vogal à imagem | Liga num traço contínuo as vogais às imagens | Desenha corretamente a vogal | Associa o som ao grafismo da vogal | Total | Resultados da Avaliação |
|------------|------------------------------|--|------------------------------|------------------------------------|-------|-------------------------|
| Cotações | 4 | 1 | 3 | 2 | | |
| C1 | 4 | 1 | 3 | 2 | 10 | Muito Bom |
| C2 | 4 | 1 | 2 | 2 | 9 | Muito Bom |
| C3 | 3 | 0 | 3 | 2 | 8 | Bom |
| C4 | 4 | 1 | 2 | 2 | 9 | Muito Bom |
| C5 | 4 | 1 | 3 | 2 | 10 | Muito Bom |
| C6 | 3 | 1 | 3 | 2 | 9 | Muito Bom |
| C7 | 4 | 0 | 1 | 1 | 6 | Suficiente |
| C8 | 4 | 1 | 3 | 2 | 10 | Muito Bom |
| C9 | 3 | 0 | 2 | 2 | 7 | Bom |
| C10 | 4 | 1 | 3 | 1 | 9 | Muito Bom |
| C11 | 4 | 1 | 3 | 2 | 10 | Muito Bom |
| C12 | 4 | 0 | 1 | 2 | 7 | Bom |
| C13 | 4 | 1 | 3 | 1 | 9 | Muito Bom |
| C14 | 3 | 1 | 2 | 2 | 8 | Bom |
| C15 | 3 | 1 | 3 | 2 | 9 | Muito Bom |
| C16 | 4 | 0 | 2 | 2 | 8 | Muito Bom |
| C17 | 4 | 1 | 2 | 1 | 8 | Bom |
| C18 | 4 | 1 | 3 | 2 | 10 | Muito Bom |
| C19 | 4 | 0 | 3 | 2 | 9 | Muito Bom |
| C20 | 4 | 1 | 2 | 2 | 9 | Muito Bom |
| C21 | 4 | 1 | 3 | 2 | 10 | Muito Bom |
| C22 | 3 | 0 | 2 | 1 | 6 | Suficiente |
| C23 | 4 | 1 | 2 | 2 | 9 | Muito Bom |
| Média | 3,7 | 0,7 | 2,4 | 1,8 | 8,8 | Bom |

Anexo 5 —

Proposta de atividade no Domínio da Matemática – 5 anos

Nome: _____

Data: ___ / ___ / ___

Domínio da Matemática

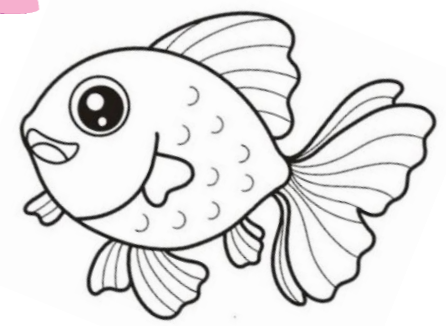
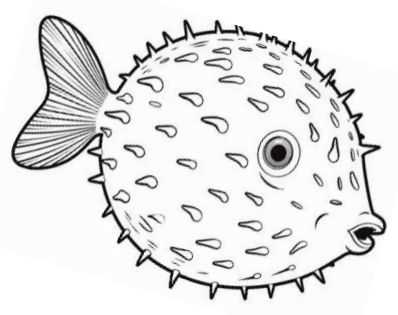
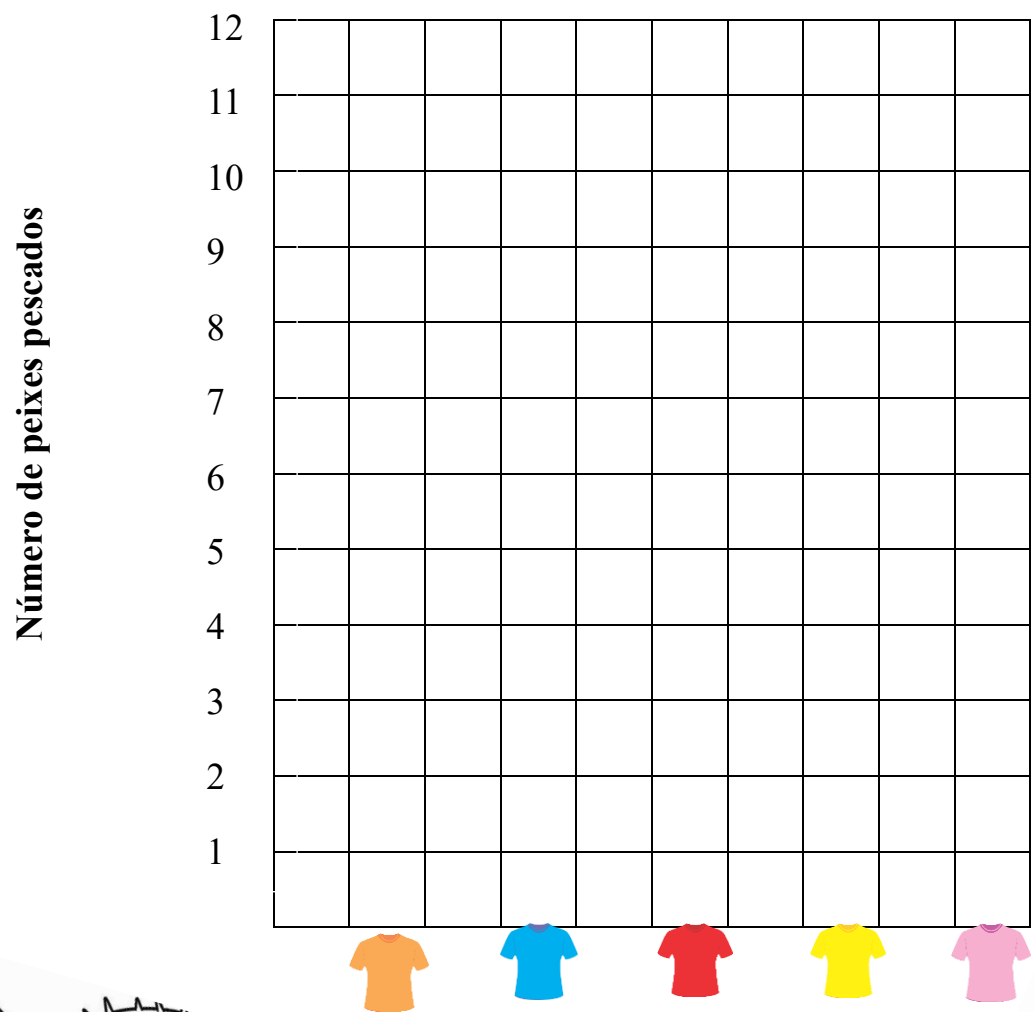


Material estruturado – Cuisenaire

1. Completa o seguinte gráfico de barras com as peças do Cuisenaire, seguindo as indicações dadas oralmente.



Peixes pescados pelos pescadores



Cor da camisola dos pescadores

Anexo 6 —

Grelha de correção dos resultados da proposta de atividade do Domínio
Matemática – 5 anos

Grelha de avaliação da proposta de atividade do Domínio da Matemática

| Parâmetros | Associação da quantidade à cor da peça do material Cuisenaire | Orientação espacial | Motricidade fina | Total | Resultados da Avaliação |
|------------|---|---------------------|------------------|-------|-------------------------|
| Cotações | 4 | 3 | 3 | | |
| C1 | 3 | 3 | 1,5 | 7,5 | Bom |
| C2 | 4 | 0 | 1 | 5 | Suficiente |
| C3 | 4 | 1,5 | 1,5 | 7 | Bom |
| C4 | 4 | 1,5 | 1,5 | 7 | Bom |
| C5 | 3 | 3 | 3 | 9 | Muito Bom |
| C6 | 4 | 3 | 1,5 | 8,5 | Bom |
| C7 | 4 | 1 | 1,5 | 6,5 | Suficiente |
| C8 | 4 | 3 | 1,5 | 8,5 | Bom |
| C9 | 4 | 3 | 3 | 10 | Muito Bom |
| C10 | 4 | 1 | 1,5 | 6,5 | Suficiente |
| C11 | 4 | 1 | 3 | 8 | Bom |
| C12 | 4 | 1,5 | 3 | 8,5 | Bom |
| C13 | 4 | 3 | 3 | 10 | Muito Bom |
| C14 | 4 | 1,5 | 1,5 | 7 | Bom |
| C15 | 4 | 1,5 | 1,5 | 7 | Bom |
| C16 | 4 | 3 | 3 | 10 | Muito Bom |
| C17 | 4 | 3 | 1,5 | 7 | Bom |
| C18 | 4 | 3 | 3 | 10 | Muito Bom |
| C19 | 4 | 1,5 | 1,5 | 7 | Bom |
| C20 | 4 | 1,5 | 1,5 | 7 | Bom |
| Média | 3,9 | 2,0 | 2,0 | 7,9 | Bom |

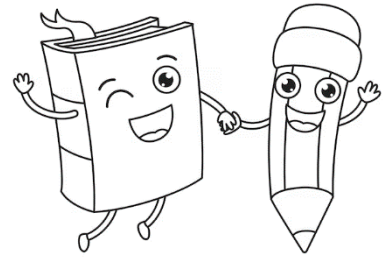
Anexo 7 —

Proposta de trabalho de Português – 1.º ano


Nome: _____

Data: ____/____/____

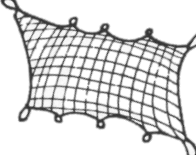
Português — Provérbios




1. Reescreve as frases substituindo as imagens por palavras.

1.1. Grão a grão enche a  o papo.

1.2. Quem não tem  caça com 

1.3. Nem tudo o que vem à  é peixe.

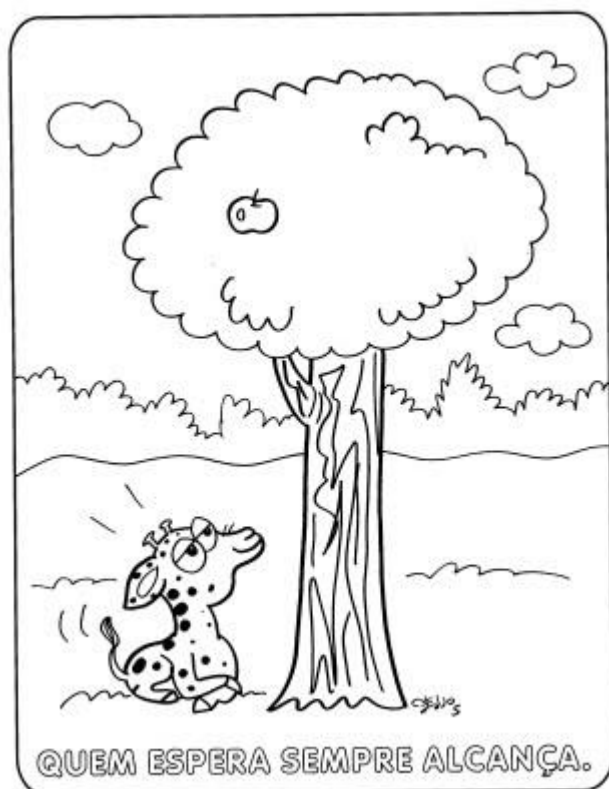
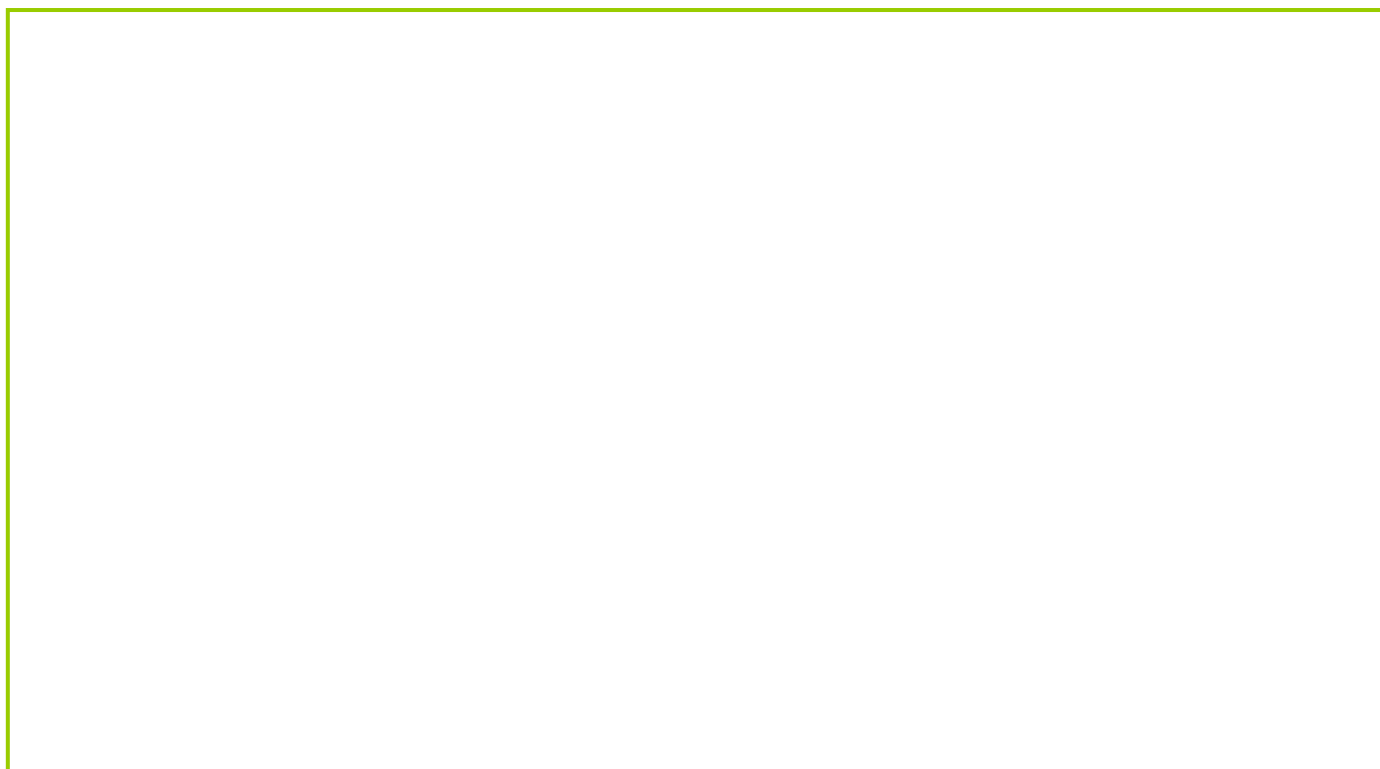
1.4. Quem tem  vai a Roma.

1.5. Peixe não puxa  .

2. Ordena as palavras formando um provérbio:

que não ladra Cão morde.

3. Ilustra um provérbio à tua escolha.



Bom trabalho!

Anexo 8 —

Grelha de correção dos resultados da proposta de trabalho de Português

Grelha de avaliação da proposta de trabalho de Português

| Parâmetros | Ortografia | Organização frásica | Ilustração do provérbio | Total | Resultados da Avaliação |
|------------|------------|---------------------|-------------------------|-------|-------------------------|
| Cotações | 6 | 3 | 1 | | |
| A1 | 5 | 3 | 1 | 9 | Muito Bom |
| A2 | 6 | 3 | 0 | 9 | Muito Bom |
| A3 | 6 | 0 | 0 | 6 | Suficiente |
| A4 | 6 | 0 | 1 | 7 | Bom |
| A5 | 5 | 0 | 0 | 5 | Suficiente |
| A6 | 5 | 0 | 0 | 5 | Suficiente |
| A7 | 6 | 3 | 0 | 9 | Muito Bom |
| A8 | 6 | 3 | 1 | 10 | Muito Bom |
| A9 | 3 | 0 | 1 | 4 | Insuficiente |
| A10 | 3 | 0 | 0 | 3 | Insuficiente |
| A11 | 6 | 3 | 0 | 9 | Muito Bom |
| A12 | 6 | 3 | 1 | 10 | Muito Bom |
| A13 | 6 | 3 | 1 | 10 | Muito Bom |
| A14 | 6 | 0 | 1 | 7 | Bom |
| A15 | 6 | 3 | 1 | 10 | Muito Bom |
| A16 | 6 | 3 | 0 | 9 | Muito Bom |
| A17 | 6 | 3 | 1 | 10 | Muito Bom |
| Média | 5,5 | 1,8 | 0,5 | 7,8 | Bom |

Anexo 9 —

Proposta de trabalho de Estudo do Meio – 2.º ano

Nome: _____

Data: ____/____/____

Atividade Experimental



1. Introdução

Já pensaste que o preto pode não ser preto? As cores das tuas canetas podem ser uma mistura de várias cores.

2. Questão-Problema: Consegues separar as cores das tuas canetas?

3. Materiais

✦ Marcadores;

✦ Prato;

✦ Clipes;

✦ Filtro de café;

✦ Tesoura;

✦ Água.

4. Previsões

O que pensas que vai acontecer, quando os filtros de café pintados com as cores dos marcadores, tocarem na água que está no prato? Coloca um X na opção que consideras correta.

4.1. O papel vai desfazer-se.

4.2. A água vai começar a “subir” pelo papel e separa as diferentes cores.

4.3. A água do prato vai ficar às cores.

Justifica a tua resposta.

5. O que vamos mudar, manter e observar, ligando a coluna A à coluna B.

| A | | B |
|----------|---|--|
| Mudar | • | • Os filtros de pintados. |
| Manter | • | • As cores dos marcadores. |
| Observar | • | • Se há diferentes cores nos marcadores. |

6. Procedimentos

- 6.1. Recorta os lados fechados do filtro do café. Fica apenas com uma folha.
- 6.2. Faz uma risca com os marcadores no filtro de café a cerca de 3 dedos da ponta mais estreita. Repete o passo anterior com as outras cores.
- 6.3. Coloca água num prato raso até cobrir o fundo.
- 6.4. Segura no filtro de café de modo a que a ponta do filtro toque na água, de forma a que a parte pintada não toque.
- 6.5. Pendura os cromatogramas com cliques no estendal da sala e deixa secar.



7. Resultados

- 7.1. Desenha os cromatogramas que fizeste.

8. Conclusão / Porquê?

- 8.1. Completa as seguintes frases com as palavras do quadro:

O que acabaste de realizar é uma cromatografia, com a qual separaste as _____ que existem em cada marcador.

Quando colocas água num guardanapo, esta espalha-se. O mesmo acontece quando colocas as pontas dos _____ em água. Quando a água chega à mancha de tinta _____. Depois, quando a água se espalha, algumas cores são levadas (arrastadas) para mais longe (mais para cima) do que outras, ficando assim _____.

preto

separadas

filtros de café

cores

dissolve-a

Anexo 10 —

Grelha de correção dos resultados da proposta de trabalho de Estudo do
Meio

Grelha de avaliação da proposta de trabalho de Estudo de Meio

| Parâmetros | Ralização das previsões | Identificação das variáveis | Registo dos resultados | Conclusões | Total | Resultados da Avaliação |
|------------|-------------------------|-----------------------------|------------------------|------------|-------|-------------------------|
| Cotações | 2 | 2 | 2 | 4 | | |
| A1 | 2 | 2 | 0 | 4 | 8 | Bom |
| A2 | 2 | 2 | 0 | 4 | 8 | Bom |
| A3 | 2 | 1 | 2 | 4 | 9 | Muito Bom |
| A4 | 1 | 2 | 0 | 4 | 7 | Bom |
| A5 | 2 | 0 | 2 | 4 | 8 | Bom |
| A6 | 2 | 2 | 0 | 4 | 8 | Bom |
| A7 | 1 | 2 | 0 | 4 | 7 | Bom |
| A8 | 1 | 2 | 2 | 4 | 9 | Muito Bom |
| A9 | 1 | 1 | 2 | 4 | 8 | Bom |
| A10 | 2 | 0 | 2 | 4 | 8 | Bom |
| A11 | 2 | 2 | 2 | 4 | 10 | Muito Bom |
| A12 | 2 | 2 | 2 | 4 | 10 | Muito Bom |
| A13 | 2 | 2 | 0 | 4 | 8 | Bom |
| A14 | 2 | 2 | 0 | 4 | 8 | Bom |
| A15 | 2 | 1 | 2 | 4 | 9 | Muito Bom |
| A16 | 2 | 2 | 2 | 4 | 10 | Muito Bom |
| A17 | 1 | 1,5 | 2 | 2 | 6,5 | Suficiente |
| A18 | 2 | 2 | 2 | 4 | 10 | Muito Bom |
| Média | 1,7 | 1,6 | 1,2 | 3,9 | 8,4 | Bom |

Anexo 11 —

Sopa de letras



Nome: _____



Ano: _____ Turma: _____

1. Descubra na sopa de letras a profissão.

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Q | C | W | E | R | T | D | U | I | A |
| A | S | O | I | D | E | D | B | R | H |
| F | J | D | C | G | W | V | Y | S | F |
| T | N | A | A | J | I | O | M | T | P |
| U | R | C | O | C | H | E | I | R | O |
| I | V | U | I | F | T | J | X | W | K |
| P | G | X | S | I | U | O | G | H | L |
| Ç | M | N | B | V | C | X | Z | J | M |

Anexo 12 —

Questionário aos alunos sobre o produto final do projeto



Nome: _____



Ano: _____ Turma: _____

1. Responde as seguintes questões sobre o projeto realizado ao longo do ano letivo.

1.1. Gostaste de participar neste projeto? Se sim, porquê?

1.2. O que gostaste mais de fazer. Porquê?

1.3. O que gostaste menos de fazer. Porquê?

1.5. O que mudavas/melhoravas no projeto? Deixa a tua sugestão.

Obrigada!

Anexo 13 —

Questionário aos professores sobre o produto final do projeto

Ano: _____ Turma: _____



1. Responda as seguintes questões sobre o projeto realizado ao longo do ano letivo.

1.1. Considera importante o tema principal, bem como, o objetivo deste projeto? Justifique.

1.2. Considera que este projeto foi útil para as crianças? Justifique.

1.3. Na sua opinião, considera que as crianças adquiriram conhecimento ao longo do projeto? Se considera que sim, indique quais?

Obrigada!